

OPEN HOUSE PORTO



**MATOSINHOS
PORTO
V. N. GAIA**

29—30
/JUN 19

OPEN HOUSE 2019

MATOSINHOS, PORTO, V. N. GAIA

VIDA INTERIOR

O **OPEN HOUSE**, iniciado em Londres há quase três décadas, disseminou-se pelo mundo tendo chegado a mais de quarenta cidades, nomeadamente ao Porto, Matosinhos e Gaia, com a primeira edição, em Junho de 2015.

A iniciativa tem, por isso, já implícita uma certa ideia curatorial que sintetiza o desígnio do evento: abrir portas, abrir de forma gratuita as arquitecturas e o debate à cidade.

O que se impõe, a cada nova edição, é a escolha dos espaços e a construção de um discurso que auxilie essa escolha, ainda que, alguns espaços se repitam ao longo das várias edições pela sua procura, pela exclusividade das visitas ou, ainda, simplesmente, porque há experiências que se deseja repetir.

Este poderoso conceito – **OPEN HOUSE** – que abre o interior e a intimidade ao público, não deixa de ser um paradoxo. Ele implica uma certa inversão do carácter e da vocação da maioria dos espaços que, ainda que temporariamente, vêm o seu programa transformado em 'objecto museológico' dado a ver aos olhos de um vasto público.

O que este ano se propõe é a consciencialização deste fenómeno, ou seja, numa leitura literal do evento, a casa (ou a cidade) dá-se a ver do outro lado do umbral e, do outro lado, há muito mais do que um espaço inacessível ou um objecto arquitectónico ímpar; do outro lado há vida no interior.

A porta, entreaberta, é lugar de expectativa e suspensão.

Dentro, pode estar um espaço quente e familiar ou, pelo contrário, um território isolado e agreste. A experiência da passagem sujeita o corpo a impactos de escala, à metamorfose da luz, da temperatura, e à transformação do ar.

As transições interpelam os sentidos na descoberta do avesso do espaço visível: o silêncio de um claustro, o horizonte de um miradouro, aquele canto para ler, uma sala para estar; a cozinha desarrumada, uma banheira vazia, ou a alcova apertada.

Esta leitura está na base da escolha de cada espaço (ainda que muitos tenham ficado de fora pelas mais variadas razões) e é sob a lente de uma ideia de 'vida' (histórica, arquitectónica, sociológica, antropológica) que se propõe uma viagem pelos lugares de interioridade.

'Vida Interior' vai desvelar muitas casas, palácios, quintas, pátios, jardins, bairros, edifícios banais, alguns monumentos; entrar na cidade, penetrar nos seus segredos, saber dos seus interstícios e das pessoas (ou da sua ausência) porque o essencial da arquitectura só se torna visível neste encontro.

É no último fim-de-semana de Junho e todos estamos convidados a entrar. Não é uma visita, é um encontro.

JOANA COUCEIRO E NUNO VALENTIM
COMISSÁRIOS OHP '19

☉ DIA 00H-24H

Horário de abertura e encerramento do espaço.

VISITA LIVRE

Visita ao espaço sem acompanhamento, dentro do horário estipulado.

VISITA ACOMPANHADA

Visita ao espaço acompanhada pela equipa de voluntários OPEN HOUSE PORTO.

VISITA COMENTADA

Visita ao espaço comentada por especialistas convidados. Duração prevista de 30 min. a 1 hora.

ACESSO ÀS VISITAS

☒ Visitas sem pré-marcação, por ordem de chegada.

☒ Algumas visitas exigem pré-marcação.

☒ Todas as visitas exigem pré-marcação.

☒ Visitas sem pré-marcação, contudo com distribuição de senhas sequenciais ou 30 minutos antes de cada visita acompanhada ou comentada, conforme requisitos do espaço.

99 🧑 Número máximo de pessoas por visita

REGISTO FOTOGRÁFICO

☑ Permitido o registo fotográfico.

☒ Proibido o registo fotográfico.

ACESSIBILIDADE

♿ Edifício com acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

✗ Edifício sem acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

♿ Edifício com acesso parcial a pessoas com mobilidade reduzida.

CALEIDOSCOPIO

Espaço que integra atividades produzidas pela CASA DA ARQUITECTURA ou em parceria para uma nova perspetiva de exploração e ocupação dos espaços OHP'19.

🕒 Espaço que integra o mapa de atividades para crianças e famílias "A GRANDE CORRIDA DA ARQUITETURA".

PLUS

Espaço que integra atividades promovidas por entidades externas.

Os espaços que aqui propomos seguem uma ordem de aproximação geográfica, um itinerário possível de uma viagem que pode seguir muitos caminhos.

Outras ordens seriam igualmente válidas: cronológica, programática, autoral ou, ainda, a ausência de ordem.

Independentemente da sequência que aqui se fixa, o encontro com estas arquitecturas deve obedecer à ordem de cada um. Os interiores aproximam-se (o nosso e o dos espaços) sendo dessa relação e desse movimento de afinidade que a cartografia da viagem se desenha continuamente.

COMISSÁRIOS OHP '19

MATOSINHOS

- 01 Casa na Ermida
- 02 Quinta do Chantre
- 03 PMD e PCC Metro do Porto
- 04 Casa de Chá da Boa Nova
- 05 Farol de Leça da Palmeira
- 06 Estação de Passageiros do Porto de Leixões
- 07 Piscina da Quinta da Conceição
- 08 Silos de Leixões
- 09 Casas-Pátio
- 10 Quatro Casas - Casa Fernando Neto
- 11 Casa da Avenida 440
- 12 Palacete Visconde de Trevões
- 13 Casa Roberto Ivens
- 14 Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões
- 15 Casa da Arquitectura - Real Vinícola

PORTO

(OCIDENTE)

- 16 Edifício Praça de Liège
- 17 Casa Fez
- 18 Bloco de habitação Praça D. Afonso V
- 19 Casa na Cidade 5
- 20 Quinta do Paraíso da Foz - UCP
- 21 Forte S. João Baptista da Foz
- 22 Moradia Dr. Emilio Peres
- 23 Bairro Rainha D. Leonor
- 24 Ejector do Ouro
- 25 Casa Baltazar
- 26 Centro Dehoniano
- 27 Residência Universitária Campo Alegre I
- 28 Casa Primo Madeira
- 29 Edifício Pereira da Costa

(CENTRO)

- 30 Casa Cor de Rosa, Cavalariças e Pavilhão Carlos Ramos - FAUP
- 31 Edifício da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
- 32 Casa da Boavista
- 33 Consultório de Psicanálise 2

- 34 Bloco da Carvalhosa
- 35 Casa Ribeiro dos santos
- 36 Casa 44 - Bairro da Bouça
- 37 Hotel Tipografia do Conto
- 38 Casa do Rosário
- 39 Reitoria da Universidade do Porto
- 40 Igreja e Mosteiro de São Bento da Vitória
- 41 Lavadouros, Sanitários e Balneários de S. Nicolau
- 42 Museu do Vinho do Porto
- 43 Paço do Bispo
- 44 Três Casas na Rua dos Caldeiros
- 45 Clube Fenianos Portuenses
- 46 Câmara Municipal do Porto

(ORIENTE)

- 47 Teatro Nacional São João
- 48 Coliseu Porto Ageas
- 49 Edifício Palácio do Comércio
- 50 Edifício Lino
- 51 Bloco de Costa Cabral
- 52 Centro Hospitalar Conde de Ferreira
- 53 Bairro S. João de Deus
- 54 SAAL Antas
- 55 Joana Fins Faria - Studio
- 56 Bairro Duque de Saldanha
- 57 Ilha na Rua de S. Vitor

VILA NOVA DE GAIA

- 58 Mosteiro da Serra do Pilar
- 59 Quartel da Serra do Pilar
- 60 Ponte de S. João
- 61 Capela de S. José
- 62 Edifício Corpus Christi
- 63 Caves Cockburn's
- 64 Edifício Praça
- 65 Casa da Imagem
- 66 Escola Básica do Cedro
- 67 Torre Altice
- 68 Edifício Heliântia
- 69 Casa Bordic
- 70 Quatro Casas na Aguda

MATOSINHOS

01 CASA NA ERMIDA



ENG. ANTÓNIO RIGAUD NOGUEIRA / IVO POÇAS MARTINS > SÉC. XX / 2017

Hoje, à distância de um século, será mais fácil reconhecer os valores presentes nas “casas dos brasileiros” e seu enquadramento histórico, social, paisagístico, arquitectónico – assim como todo o seu potencial.

A “Casa na Ermida” foi concebida no início do séc. XX por António Rigaud Nogueira (engenheiro nascido no Brasil com pai português, formado no Porto) e funcionou como escola antes desta intervenção. A reabilitação realizada entre 2015 e 2017 pelo arquitecto Ivo Poças Martins, confirma que não estamos condenados a transformar estes palacetes em serviços.

A intervenção no interior é cirúrgica, atenta e sem preconceitos – como a casa original.

No exterior atente-se à estratégia de reabilitação dos jardins existentes e ao muro curvo rosa do lado poente que esconde a garagem e as plantações a sul.

☉ SÁB + DOM 14H30-18H30

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB + DOM 14H30,

ARQ. IVO POÇAS MARTINS

LARGO DA ERMIDA, 48 - S. MAMEDE INFESTA

15    

02 QUINTA DO CHANTRE



NICOLAU NASONI > SÉC. XVIII

A Quinta de recreio e retiro do Chantre da Sé do Porto, nas suas inúmeras incursões às suas propriedades em Leça do Balio, foi construída, certamente, sobre uma casa rural de construtor anónimo de que terão ficado marcas consideráveis na recomposição setecentista de Nasoni.

Autêntica petrificação de cenografia barroca, a nova fachada da casa, cuja intimidade interior o visitante apenas poderá imaginar, só pode ter sido desenhada para ser vista do exterior ajardinado à maneira barroca. O que terá levado o arquitecto dos Clérigos (muito antes de Siza) a, aparentemente, prescindir do corrimão da escada exterior de aparato?

Passado o umbral deste recinto de representação que constitui o espaço de recepção da casa, do outro lado confinam-se os terrenos de lavoura que revelam a face mais interior da casa deixada quase intocada por Nasoni, talvez propositadamente.

☉ SÁB 11H-19H

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 11H, CARLOS PEREIRA

PINTO SÁB 18H, DR. MANUEL ALMEIDA CARNEIRO

RUA DO CHANTRE - LEÇA DO BALIO

30    

03 PMO E PCC METRO DO PORTO



- > 1985

O metro do Porto é a experiência ambivalente do interior e do exterior. A rede aproveitou muitos traçados ferroviários já existentes tendo sido enterrada apenas nas partes mais densas da cidade. No interior dos túneis subterrâneos (alheios à cidade), ou à superfície (no exterior que é o interior da vida urbana), a viagem de metro tem início e fim enquanto as composições continuam a circular com milhares de passageiros num aparente movimento perpétuo. No fim do dia (que pode também ser o fim da noite), as carruagens viajam vazias em direcção à sua morada secreta. O parque de material e oficinas e o posto de comando e controlo é o lugar de recolhimento e recobro das composições que circulam nos mais de 70km de rede, um vasto complexo que se abre a visitas especiais. A viagem exclusiva ao epicentro da rede de metro do Porto é uma oportunidade de conhecer a casa de partida a que nunca conseguimos chegar.

☉ SÁB + DOM 15H

VISITA COMENTADA TÉCNICOS METRO DO PORTO
RESERVAS WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

ESTAÇÃO DE METRO SENHORA DA HORA

50

> 06

04 CASA DE CHÁ DA BOA NOVA



ÁLVARO SIZA > 1962 / 1991 / 2014

Nascida de um concurso de arquitectura, no qual Távora abdica da autoria a favor do jovem Siza, conta-se que, antes de partir para a viagem à América, enquanto bolsheiro da Gulbenkian, Távora teria dito ao jovem grupo de colaboradores que deixara a preparar a proposta, que a casa deveria ser ali, isto é, sobre o afloramento rochoso existente no lugar e não com vista sobre este. A sua equipa desenvolve o projecto vencedor com base na premissa do mestre a que, mais tarde, Siza daria forma final e definitiva. A casa de chá que podemos visitar hoje, eternizou aquele lugar da Boa Nova (que é também a boa nova da chegada de Siza ao ofício) através das inúmeras publicações dedicadas à sua arquitectura. Os muros abstractos brancos, que orientam o olhar e os passos na ascensão à casa, são de fase posterior e conferem conforto ao espaço aberto que antecede a casa íntima e que, a partir do seu interior doméstico, se abre ao infinito.

☉ DOM 09H-18H

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA DOM 10H, ARQ. ANTÓNIO
CHOUPIÑA DOM 17H, ARQ. ANTÓNIO MENÉRES

AVENIDA DA LIBERDADE

20

05 FAROL DE LEÇA DA PALMEIRA



ENG. JOSÉ JOAQUIM PERES > 1926

Um farol é para se ver e ser visto. O farol de Leça da Palmeira é uma marca no território que se desenha enquanto vertical do lugar face ao nosso olhar, sempre em busca da linha do horizonte junto ao mar. A experiência quotidiana de quem por ali passa é a sua contemplação enquanto elemento arquitectónico que compõe aquela paisagem. A experiência proporcionada pela visita às suas entranhas que permitem a ascese às alturas da Boa Nova, dará uma percepção panorâmica do lugar em volta, num quadro novo em que, ao contrário do habitual, o farol será o único elemento ausente da composição. A experiência da interioridade será aqui a de nos colocarmos no lugar do outro que habita este dispositivo de alerta e vigia, a perspectiva do faroleiro que, assim, por instantes, será também a nossa.

☉ SÁB 14H-18H DOM 09H30-12H E 14H-18H

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB 14H, FAROLEIRO FILIPE
FIGUEIREDO DOM 09H30, FAROLEIRO RUI REIS

AVENIDA DA LIBERDADE

25

06 ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DO PORTO DE LEIXÕES



- / FRANCISCO FIGUEIREDO E FERNANDO TÁVORA
> - / 1964

A Antiga estação de passageiros do porto de Leixões é um hangar construído em madeira com volumetria elementar e cobertura de duas águas que, pelo exterior, se miscigena com as demais construções portuárias. A sua forma essencial é a do abrigo que acolhe e protege temporariamente os passageiros que partem ou chegam de longas viagens marítimas.

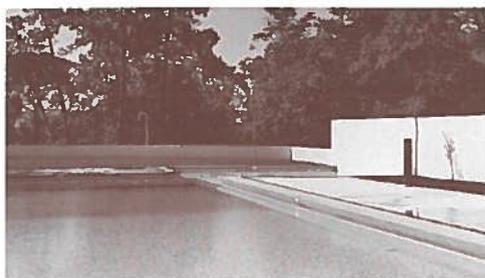
No interior, asnas de madeira sustentam o grande vão da cobertura e, na sua expressão vernacular, contrastam com a modernidade das plantas livres e com o mobiliário de época que desenhava o espaço. A autoria do edifício, um imóvel classificado, é de Francisco Figueiredo que terá ajudado a desenhar, também, a ponte móvel. Naquele momento, partilhava atelier com Fernando Távora (responsável pelo plano geral do Porto de Leixões) e, embora trabalhassem de forma independente, imaginamos, através desta arquitectura, que a partilha se alargava ao mundo das ideias.

☉ SÁB 10H-18H DOM 10H-17H > VISITA LIVRE
VISITA COMENTADA SÁB 17H, TÉCNICOS APDL

AVENIDA ANTUNES GUIMARÃES

25

07 <

07 PISCINA DA QUINTA DA CONCEIÇÃO**ÁLVARO SIZA > 1965 / 2019**

Quem percorre os caminhos da Quinta da Conceição (reorganizada pelo arquitecto Távora entre 1956 e 1960) poderá não se aperceber que ela guarda na colina, por trás de muros altos brancos, um recinto com piscina e solarium públicos. Esta obra foi realizada entre 1958 e 1965 pelo arquitecto Álvaro Siza e tem a particularidade de ter sido reabilitada, muito recentemente, de forma fiel ao projecto original.

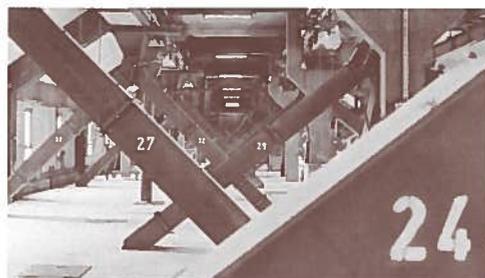
Há uma vida interior neste espaço público - recinto dentro de um recinto, reduto de intimidade, de exposição (solar e não só...) e seguramente de muitas memórias. A topografia é a protagonista e a arquitectura a sua possibilidade.

É obrigatório conhecer e/ou recordar.

☉ SÁB + DOM 09H-19H**VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN****VISITA COMENTADA SÁB + DOM 11H, ARQ. JOÃO RAPAGÃO****AVENIDA ANTUNES GUIMARÃES**

20

> 08

08 SILOS DE LEIXÕES**- > 1978**

No skyline de Matosinhos identifica-se facilmente um volume formado por cerca de 40 silos com mais de 60 metros de altura que se destacam na paisagem do Porto de Leixões.

Estas estruturas monumentais, já com 40 anos, são um elemento representativo da cultura portuária e industrial que caracteriza a paisagem da região e que está profundamente enraizada no cenário urbano à beira-mar.

Visitar o seu interior é uma experiência única, próxima da escala da representação sacra - como as basílicas - devido à nave interior com um tecto recortado pelos vazios celulares e intercelulares e pela luz natural coada.

☉ SÁB + DOM 10H-17H**VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA****VISITA COMENTADA SÁB 10H E 12H, ENG. MIGUEL TOMÉ DOM 11H, ARQ. INÊS MOREIRA****LUGAR DE GONÇALVES**

18

> 08

09 CASAS-PÁTIO**EDUARDO SOUTO DE MOURA > 1999**

Muros que sempre ali parecem ter estado, na sequência de outros que sempre ali estiveram, delimitam o mundo fechado, como é próprio do espaço íntimo de cada um, por contraposição ao espaço aberto que estes muros introvertidos também desenharam à margem das casas e do porto de Leixões.

Eduardo Souto de Moura retoma o projecto, nunca construído, da casa com três pátios de Mies van der Rohe e reconstrói, hoje, em Matosinhos, a ideia romana de habitar. Os pátios menores, que permitem a presença da luz no interior da casa, são como peristilos da domus romana e o pátio maior, o jardim privado, é protegido do mundo exterior pela presença da própria casa. Um canapé seria uma peça de mobiliário natural na atmosfera silenciosa destas casas.

☉ SÁB 10H-17H**VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN****VISITA COMENTADA SÁB 12H, ARQ. HÉLDER CASAL RIBEIRO SÁB 15H, ARQ. JOSÉ MIGUEL RODRIGUES****RUA DR. MIGUEL MARTINS, 214****(ACESSO AV. ENGENHEIRO DUARTE PACHECO)**

15

> 09

10 QUATRO CASAS - CASA FERNANDO NETO**ÁLVARO SIZA > 1957**

Obra primeira de Siza (ainda longe da expressão arquitectónica do que viriam a ser consideradas as suas obras primas), o conjunto das quatro casas é um ensaio sobre a revisão da modernidade que miscigena o Inquérito à Arquitectura Popular (filtrado por Távora), o Le Corbusier de Ronchamp e o seu Alvar Aalto de sempre. Integrada neste conjunto, a habitação do seu primeiro cliente prevê um percurso que obriga à duplicação de escadas que, embora diminuindo o espaço livre, amplia as possibilidades de vivência da casa. Nisso, o projecto é complexo e contraditório, antecipando o livro homónimo de Venturi de 1966.

A cozinha da casa Neto parece ter sido moldada, em pastilha cor de barro, com as mãos do próprio Siza, ainda impressionado com a descoberta inicial da expressão orgânica da arquitectura de Gaudí. A presença escultórica da chaminé no espaço do fogo faz lembrar os Natais, as Páscoas e os dias banais daquela casa.

☉ SÁB + DOM 15H-18H**VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN****VISITA COMENTADA SÁB + DOM 15H, ARQ. JOÃO PAULO RAPAGÃO SÁB + DOM 17H, ARQ. RITA FURTADO****AVENIDA D. AFONSO HENRIQUES, 394**

15

> 09

11 CASA DA AVENIDA 440



**JOSÉ CARLOS LOUREIRO / TELMO CASTRO
E GRAÇA DIOGO > 1957 / 2000**

Na cobertura habitável, quando a casa foi construída, em 1957, desenvolvia-se um terraço com vista para o mar. Embora se mantenham (o terraço e o mar), uma nova cidade cresceu entre ambos e a sua relação existe apenas enquanto testemunha de uma ideia de projecto que terá estado no estirador do arquitecto.

É uma casa com uma promenade interior entre os espaços mais ou menos privados, mais ou menos iluminados, voltados para o jardim ou voltados para a cidade, em movimento ascendente até à cobertura. As referências Corbusianas são claras desde o primeiro confronto com o edifício e desenvolvem-se à medida que entramos no seu interior, um espaço doméstico que revela algumas características que Le Corbusier definiu como máquina de habitar. Já não se vê o mar, mas a casa revela a convicção com que Loureiro perseguia os seus modelos no momento em que, mesmo em frente, Siza construía quatro casas com alguma hesitação.

☉ **SÁB + DOM 15H-18H**

VISITA COMENTADA SÁB 15H-17H

DOM 15H-18H, ARQS. GRAÇA DIOGO E TELMO CASTRO (CADA 30 MIN) SÁB 17H, ARQ. JOSÉ CARLOS LOUREIRO

AVENIDA D. AFONSO HENRIQUES, 440

10

> 10

12 PALACETE VISCONDE DE TREVÕES



EMÍDIO LÓ FERREIRA / ANA CRISTA > 1914 / 2017

Emídio Ló Ferreira, pedreiro envolvido na construção do Porto de Leixões, emigrou, como muitos, para o Brasil e lá os negócios prosperaram tornando-se responsável pela construção do Porto de Manaus. Nunca perdendo a relação com a cidade que o adoptou constrói, entre outras obras, o Cine-Teatro Constantino Nery e regressando a Matosinhos, torna-se um benemérito e ocupa cargos políticos – recebe assim, o título de Visconde de Trevões, aldeia onde nasceu.

Inicia a construção do seu palacete em 1910 – ao gosto do brasileiro torna-viagem – e nos seus sumptuosos interiores destaca-se a sala de baile ou a célebre “sala dos espelhos”.

O cuidadoso projecto de reabilitação da arquitecta Ana Crista permite ler a singularidade deste edifício – da espacialidade e luz ao notável conjunto de acabamentos (pinturas murais e de tectos).

Mas é também graças a Alcino Soutinho, e à sua proposta ganhadora no concurso para os Paços da Câmara Municipal de Matosinhos, que o Palacete não foi demolido...

☉ **SÁB + DOM 11H E 16H**

VISITA ACOMPANHADA DOM 11H E 16H

**VISITA COMENTADA SÁB 11H, ARQ. ANA CRISTA
SÁB 16H, VEREADOR FERNANDO ROCHA**

RUA ALFREDO CUNHA

25

> 10

13 CASA ROBERTO IVENS



- / **ÁLVARO SIZA > SÉC. XIX / 1961 / 2009**

No centro de Matosinhos ainda podemos encontrar muitos exemplos de casas burguesas portuenses, ou suas variantes, edificadas entre o séc. XIX e o início do séc. XX.

A casa Roberto Ivens é uma dessas casas – com a particularidade de ter sido remodelada pelo próprio Siza para habitação dos seus pais em 1961. Em 2009 é ele, novamente, que elabora o projecto de reconversão do edifício para primeira sede da Casa da Arquitectura.

É um extraordinário exercício de “transformação na continuidade” – ideia que o arquitecto Távora frequentemente enunciava – onde reconhecemos uma nova vida interior sobreposta à memória de casa familiar.

A surpreendente naturalidade com que este processo é desenhado está latente – em tudo.

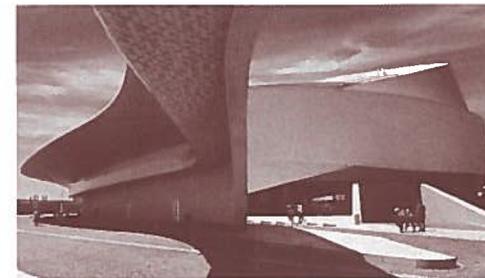
☉ **SÁB 10H-23H DOM 10H-18H > VISITA LIVRE
VISITA COMENTADA SÁB 21H, ARQ. JOSÉ SALGADO**

RUA ROBERTO IVENS, 582

30

> 10

14 TERMINAL DE CRUZEIROS DO PORTO DE LEIXÕES



LUÍS PEDRO SILVA > 2014

Ponto de referência à chegada ao Porto por mar, o Terminal ergue-se sobre o molhe sul do Porto de Leixões em posição objectual assumida. Escultura com promenade e cobertura habitável, constitui-se como belvedere sobre a frente marítima do Grande Porto.

No seu interior, aparentemente oco, um vão de pé direito total ocupa o centro do edifício que se desenvolve ao longo de uma rampa helicoidal acolhendo o Parque de Ciência e Tecnologias do Mar e a sede do CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha, ambos da Universidade do Porto.

Obra icónica, que sobressai pelo exuberante desenrolar das suas paredes em movimento, parecendo desafiar a firmitas da arquitectura, tal como os transatlânticos desafiam a ideia de cidade. Navio e Terminal, ambos distopias, evocam-se mutuamente e, à distância, no mar ou em terra firme, o molhe sul nunca mais pôde ser avistado na sua imperturbável horizontalidade.

☉ **SÁB 13H-21H DOM 10H-17H > VISITA LIVRE
VISITA COMENTADA SÁB 15H, ARQ. LUÍS PEDRO SILVA
SÁB 16H-20H DOM 10H30-15H30, GUIAS
TERMINAL DE CRUZEIROS (1 POR HORA)**

**AVENIDA NORTON DE MATOS
(PORTÃO JUNTO AO MOLHE SUL)**

40

> 10



ENG. ANTÓNIO DA SILVA / GUILHERME MACHADO VAZ > 1901 / 2017

O quarteirão da Real Vinícola reabriu em 2017 por vontade política e pelo desenho, atento e transformador, do arquitecto Guilherme Machado Vaz. O edifício foi construído no final do séc. XIX e foi um dos primeiros a instalar-se, estrategicamente, na malha industrial de Matosinhos Sul ocupando quase integralmente um dos seus quarteirões. A construção encontrava-se em avançado estado de degradação, com partes em ruína, mas ainda assim, percebia-se que resultava de uma cuidada solução original.

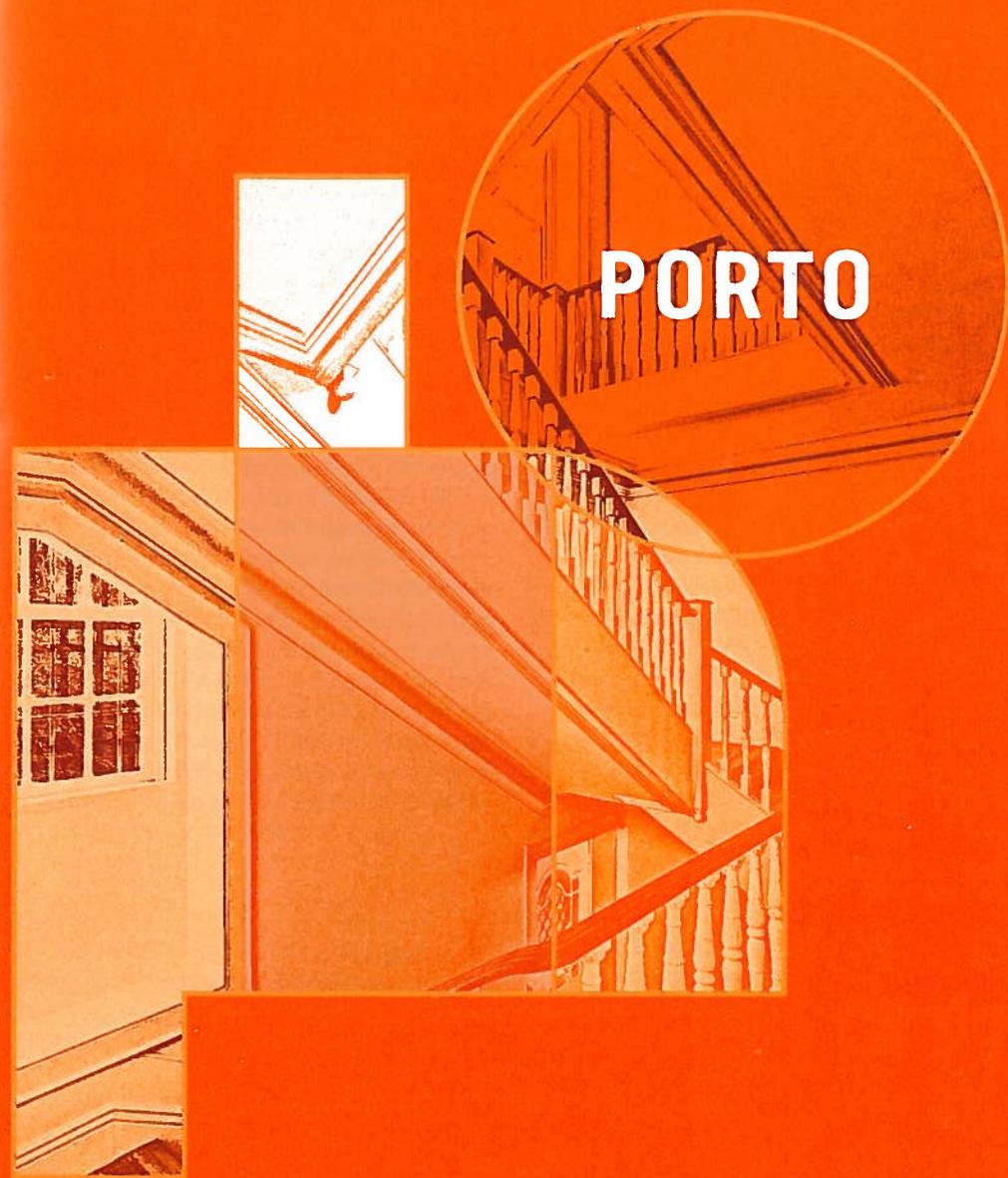
O projecto de reabilitação cruzou os pressupostos dos novos programas com os valores singulares identificados no local - o duplo-pátio, as estruturas de armazenagem, os sistemas construtivos... E possibilitou uma nova vida interior, ancorada na Casa da Arquitectura, na Orquestra de Jazz de Matosinhos e noutros espaços comerciais e multifuncionais.

🕒 **SÁB 10H-23H DOM 10H-18H > VISITA LIVRE**
VISITA ACOMPANHADA SÁB 19H, QUARTEIRÃO REAL VINÍCOLA SÁB 20H, ARQUIVO SÁB 21H, EXPOSIÇÕES DOM 11H, QUARTEIRÃO REAL VINÍCOLA DOM 12H, ARQUIVO DOM 13H, EXPOSIÇÕES
VISITA COMENTADA SÁB 22H, ARQ. NUNO SAMPAIO DOM 16H, TÉCNICA SUPERIOR ANA FILIPE DOM 17H, ARQ. GUILHERME MACHADO VAZ

AVENIDA MENÉRES, 456

30 🧑 📧 📄 📷 ♿ **CALEIDOSCÓPIO!** 📍

PORTO



16 EDIFÍCIO PRAÇA DE LIÉGE**LUÍSA PENHA > 2012**

Os novos edifícios para a Praça de Liège testemunham que “toda a arte é um equilíbrio entre dois opostos” (C. Pavese).

É inesperada a proposta de Luísa Penha com dois edifícios, formalmente muito distintos, à face da rua e para o mesmo lote – uma construção com duas águas que poderia ser pré-existente (piscina coberta) e um volume em betão aparente com expressão e desenho contemporâneo (duas habitações).

Há, por isso, no resultado, uma surpreendente integração na praça decorrente, em parte, desta estratégia de fragmentação, mas também porque, o desenho atento e preciso dos volumes resulta de uma leitura cuidada da métrica compositiva e cadastral envolvente (que, na verdade, também corresponde à largura habitual do lote portuense).

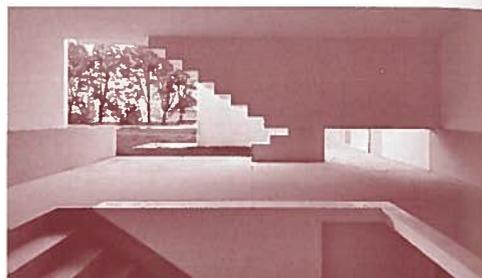
O projecto prolonga para o interior esta leitura histórica e arquitectónica – e retoma os temas clássicos da casa burguesa do Porto como, entre outros, a escada central, o tratamento diferenciado frente/tardoz e a trapeira recuada na cobertura.

🕒 **SÁB + DOM 15H-17H**
VISITA COMENTADA CADA 30 MIN
 ARQ. LUÍSA PENHA

PRAÇA DE LIÉGE, 255

10 🧑 🚫 📷 ♿

> 14

17 CASA FEZ**ÁLVARO LEITE SIZA > 2010**

A casa Fez, com entrada pela rua que lhe deu nome, é o resultado da persistência do autor, também ele proprietário, que começou por adquirir um terreno sem acesso à rua e que, durante seis anos, procurou encontrar uma ligação que viabilizasse o projecto da sua casa-atelier.

A forma do lote, resultante da operação de emparcelamento dos terrenos, permite uma interioridade que o programa, organizado longitudinalmente ao longo do edifício, também potencia.

O alçado para a rua é enganador. Por trás deste plano a forma expande-se tridimensionalmente num corpo vivo que Álvaro Leite Siza assume nascer do desenho livre de um arlequim. A abstracção geométrica desta figura encerra um interior com a expressão eloquente de um passado clássico com excessos próprios do barroco: duas piscinas, um tecto que abre e enrola em duas enorme volutas, candeeiros, puxadores, portas, corrimãos, pinturas e mobiliário. Na rua de Fez há um arlequim a rir (e ninguém vê).

🕒 **SÁB 14H-22H DOM 14H-18H**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB 20H E 21H,
 ARQ. ANTÓNIO CHOUPINA

RUA DE FEZ, 627

40 🧑 🚫 📷 ♿

18 BLOCO DE HABITAÇÃO PRAÇA D. AFONSO V**FRANCISCO PEREIRA DA COSTA / LOURENÇO ROCCI > 1955 / 2001**

Apesar de se tratar de um volume paralelepédico com uma estrutura esquelética de betão armado, rigorosamente modular, Pereira da Costa propõe plantas diferenciadas para cada um dos pisos, trabalhando o programa misto em corte com a sobreposição de comércio (num piso térreo recuado), T2 (no 1º piso) e T4 em duplex (nos 2º e 3º pisos), com acesso individual à cobertura, de onde se vê o mar.

Este módulo, repetido nove vezes, desenha um bloco com um pórtico no r/c que prolonga o espaço público, filtra a relação interior/exterior através da cortina de colunas e evoca os edifícios sobre pilotis da cidade moderna. Os acessos às casas são apêndices ao edifício e fazem-se a partir de galerias no alçado oposto, associadas a um volume central anexo. Este integra a escada que se desenvolve a partir do grande átrio que, assim, substitui a loja do piso térreo.

No Cristo Rei, da praça às casas, uma sensível promenade faz a metamorfose de escalas.

🕒 **DOM 15H-18H**
VISITA COMENTADA CADA 30 MIN
DOM 15H-16H30, ARQ. NUNO GRAÇA MOURA
DOM 16H30-18H, ARQ. TERESA CAVADAS

PRAÇA D. AFONSO V, 55

15 🧑 🚫 📷 🚫

19 CASA NA CIDADE 5**- / ANC ARQUITECTOS > 1950 / 2018**

É uma casa na cidade, num bairro desenvolvido pelo Estado Novo, no final da década de 40, destinado à classe média. O conjunto de casas geminadas duas a duas, com quintal e jardim, obedecia a um projecto-tipo que foi sendo alterado pelas sucessivas ampliações, visíveis em várias casas, pelo seu carácter autoral claramente distante do princípio de repetição da casa-modelo, anónima, que caracterizava aquele bairro na origem. Neste caso particular, a remodelação tenta repor a ordem original ao construir uma nova fachada tardoz no alinhamento da já ampliada casa vizinha, iludindo o observador com uma nova simetria inventada pelo arquitecto moderno. A casa, parecendo a mesma, ganhou, no entanto, no seu interior, uma nova vida. A lição de Loos é explorada ao máximo nas variações de pé direito que permitem ganhar novos espaços de compressão e expansão bem como nos vãos interiores que revelam interiores dentro do interior. No jardim há, ainda, uma nova pérgola e qualquer coisa nos faz lembrar Schinkel.

🕒 **SÁB 10H-13H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB 10H,
 ARQ. JORGE CARVALHO

RUA FERNÃO CARDIM, 10

10 🧑 🚫 📷 🚫

**20 QUINTA DO PARAÍSO DA FOZ -
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**



- / **ÁLVARO SIZA > SÉC. XIX / 2015**

Álvaro Siza é convidado a recuperar a antiga casa da quinta do Paraíso para acolher a Católica Porto Business School. Como lhe é próprio, propôs a expansão do conjunto a um novo edifício com o argumento de construir a cantina do pólo que, à data, ocupava o piso térreo da casa. É certo que as necessidades de um equipamento desta natureza dificilmente se ajustam ao espaço de uma casa, mas Siza viu aqui, sobretudo, a oportunidade programática para construir o novo edifício que, quanto a ele, fazia falta à definição daquele lugar. A casa mãe recupera, assim, a sua total integridade e o novo volume, uma espécie de pavilhão no jardim, articula dois espaços exteriores definidos por uma pérgola a norte e a sul da ampla sala de refeições, orientação solar propícia a uma apropriação sazonal destes espaços. O ornamento pictórico é, ainda, relevante na percepção do conjunto e, ao contrário da opção tomada na Quinta da Póvoa (ver espaço nº 30), no Paraíso o rosa estende-se a ambos os edifícios (o antigo e o moderno).

🕒 **SÁB + DOM 10H-17H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB 10H,
ARQ. MARIA SOFIA SANTOS

RUA DIOGO BOTELHO, 1327

10 🧑 🚫 📷 🚫 ♿ 🕒

> 16

21 FORTE S. JOÃO BAPTISTA DA FOZ



FRANCESCO DE CREMONA > SÉC. XVI - XVIII

A fortaleza de São João Baptista da Foz do Douro esconde, no seu interior, o que resta do paço renascentista e da igreja abacial que Dom Miguel da Silva, Bispo de Viseu, ali fez construir na primeira metade do séc. XVI para sua morada e local de culto. Na verdade, estes dois elementos arquitectónicos fazem parte integrante de um conjunto mais vasto que Dom Miguel da Silva planeou e fez projectar através do arquitecto italiano Francesco de Cremona (que, certamente, trouxe consigo de Roma) e que marcaram para sempre a configuração daquele lugar que ali, ambos, arquitectonicamente fundaram. Na segunda metade do séc. XVI, o paço de Dom Miguel da Silva foi integrado na fortaleza mandada erigir pela corte que, no seu interior, esconde, assim, esta história. A nave da igreja foi destelhada e a nova obra foi construída a partir das paredes da igreja pré-existente, ou seja, a igreja existe, hoje, na sua ausência, a céu aberto, convertida em pátio interior daquela fortaleza.

🕒 **SÁB + DOM 11H-18H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB + DOM 11H, ARQ. MARTA OLIVEIRA

RUA DE S. JOÃO DA FOZ, 220-236

20 🧑 🚫 📷 🚫 🚫 🕒

22 MORADIA DR. EMÍLIO PERES



PEDRO RAMALHO > 1966

A Casa Emílio Peres é a surpreendente primeira obra construída do arquitecto Pedro Ramalho, projectada ainda enquanto estudante, entre 1963 e 1966.

Pertence ao conjunto edificado em torno do adro da Igreja de São João da Foz e é notável a forma como se insere e relaciona com o monumento e com o casario histórico consolidado. Um exercício com complexidade acrescida pela forma triangular do lote, pela pendente acentuada do terreno e pela necessidade de abrir a casa às vistas de mar para poente.

A Casa poderá também ler-se como uma sequência de planos/coberturas e volumes/terraços que se adaptam à dificuldade do lote e criam, progressivamente uma interioridade.

É essa vida interior que todos quantos já admiraram esta construção vão poder descobrir e conhecer melhor, pela primeira vez, no Open House.

🕒 **SÁB 15H-17H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB 15H, ARQ. PEDRO RAMALHO

RUA DE S. JOÃO DA FOZ, 220-236

10 🧑 🚫 📷 🚫 🚫

23 BAIRRO RAINHA D. LEONOR



**LUÍS DE ALMEIDA D'EÇA / INÊS LOBO
> 1953 / 2013**

Construído nos anos 50, o bairro Rainha D. Leonor tem circunstâncias que o distingue dos restantes bairros sociais camarários. Desde logo a sua extraordinária localização (sobre a Foz do Douro) mas também a qualidade arquitectónica dos edifícios, a escala humana, o espaço público gerado pela sua implantação...

Como em todos os bairros, passou por um processo desregulado de apropriação e transformação, até certo ponto compreensível considerando o pequeno tamanho das casas originais, incapazes de responder às necessidades e modos de vida dos seus habitantes.

A arquitecta Inês Lobo devolve a este conjunto uma unidade e identidade perdidas, colocando uma grande atenção na reconstrução de elementos construtivos originais e tratamento do espaço público – sem deixar de repensar e transformar profundamente a sua vida interior.

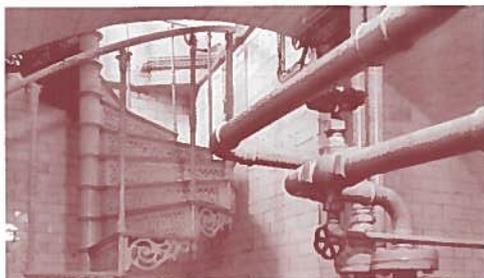
“Continuar-inovando”, diria o arquitecto Távora...

🕒 **SÁB + DOM 09H30-12H30 E 14H30-18H30**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB + DOM 15H30,
ARQ. PEDRO ALARCÃO

RUA 1 DO BAIRRO RAINHA D. LEONOR

10 🧑 🚫 📷 🚫 🚫

24 EJECTOR DO OURO



HUGHES & LANCASTER > 1904

No largo do Ouro existe um volume isolado que se parece com um pequeno quiosque ou uma guarita. O volume, encimado por uma espécie de coruchéu, é a porta de uma sala subterrânea, desenhada para colocar um expulsor Shone. A estação, ainda em funcionamento, faz parte do projecto de saneamento que a Câmara do Porto começou a elaborar em 1896, a partir do sistema de injeção de detritos patenteado, no final de 1870, pelos empreiteiros londrinos Hughes & Lancaster. Com paredes de azulejo, e acesso a partir de uma escada em caracol de ferro fundido, a sala faz-se anunciar pela guarita e, ainda, por uma "coluna ornamental" de ventilação. A presença simultânea destes dois elementos arquitectónicos em outros pontos da cidade esconde sempre uma sala como esta.

☉ SÁB + DOM 10H-17H

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

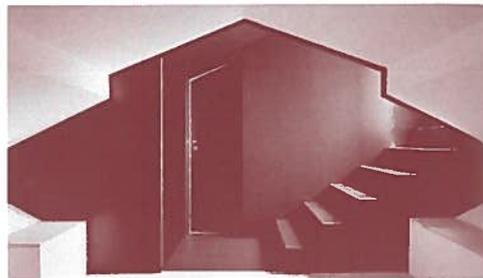
VISITA COMENTADA SÁB 10H, ENG. RAQUEL PINTO SÁB 11H, ARQ. INÉS MOREIRA DOM 11H, ENG. RAQUEL PINTO

LARGO DO CALÉM

08

> 18

25 CASA BALTAZAR



PEDRO GADANHO > 2008

A intervenção na Casa Baltazar, da autoria do arquitecto Pedro Gadanho, revela como o projecto de arquitectura é uma forma de combate e transformação requalificadora das realidades existentes.

Fazendo parte de um bairro com casas geminadas e edificadas a custos controlados, o projecto dilata uma área base de 40m² para cerca de 110m² – praticamente sem visibilidade da intervenção no exterior. Trata-se de um exercício atento de aproveitamento interior de um espaço confinado e muito compartimentado que, agora, revela espaço, luz e perspectivas anteriormente ausentes. A transmutação ocorre recorrendo a um aproveitamento radical de toda a volumetria existente – com escavação pontual e ampliação cirúrgica da cobertura – e instalação de uns "parasitas funcionais" (expressão do autor) que em contraste formal e de cor procuram resolver as necessidades da vida interior.

☉ SÁB 10H-23H DOM 10H-18H

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 17H, ARQ. CARLOS MACHADO E MOURA DOM 12H, ARQ. ALEXANDRA AREIA

RUA SR. DA BOA MORTE, 7

10

26 CENTRO DEHONIANO



- / NUNO VALENTIM E FREDERICO EÇA
> SÉC. XX / 2011

O edifício construído nos anos 30 como habitação unifamiliar foi intervencionado em 2012 para albergar os estudantes de teologia e alguns sacerdotes da congregação Dehoniana. A profunda transformação e ampliação do edifício não é visível do exterior – reforçando a surpresa da sua vida interior.

A pendente natural do terreno permitiu incorporar a extensão do piso da cave – recortado neste plano que nasce do solo, mas que também se torna tecto, surge o pátio central de planta quadrada, recordando um claustro que inverte a anterior ausência de luz natural do piso térreo. Para este espaço abrem-se os novos quartos dos estudantes, cada qual com a sua cor, sinal exterior da diversidade e identidade de cada um.

Refira-se por fim a Capela, centro da casa e lugar de encontro da comunidade: espaço que acolhe cada membro, na cor de cada banco (que espelha a cor de cada quarto), "formando um só corpo".

☉ SÁB 10H-18H DOM 13H-18H

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 11H + DOM 13H, ARQ. FREDERICO EÇA

AV. DA BOAVISTA, 2423

10

27 RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA CAMPO ALEGRE I



NOÉ DINIZ > 1993

Da Rua do Campo Alegre vê-se um muro de alvenaria de granito de grande escala. Este plano opaco é o alçado visível da residência que já existia a delimitar o lote muito antes do edifício ser construído. O projecto desenvolve-se em U na plataforma sustentada pelo muro sendo que este elemento, pré-existente, acaba por fazer parte da composição, fechando o lado aberto do pátio desenhado pelas três alas do edifício.

É uma forma compacta construída em alvenaria de tijolo à vista que reúne 13 apartamentos (com 11 quartos individuais, sala e cozinha) ensimesmados num interior aberto que procura a escala doméstica através de elementos arquitectónicos, como os pórticos e as varandas voltados para o pátio, pontuado por uma ou outra árvore isolada.

A residência assume a forma de uma pedra artificial (era assim que Palladio apelidava o tijolo) a rematar os vizinhos campos alegres e a mancha arbórea pujante do jardim botânico que envolve o edifício: uma clareira de repente, um aluno a estudar.

☉ SÁB + DOM 10H-18H

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA DOM 15H E 16H30, ARQ. NOÉ DINIZ

RUA DO CAMPO ALEGRE, 1395

15

28 CASA PRIMO MADEIRA

- / JOSÉ MARQUES DA SILVA / FERNANDO TÁVORA
> SÉC. XIX / 1899 / 1988

A singular obra de reabilitação da Casa Primo Madeira valeu ao arquitecto Fernando Távora o Prémio João de Almada (prémio municipal de reabilitação), na sua primeira edição, em 1990. O Palacete foi construído na 2ª metade do séc. XIX – posteriormente intervencionado e ampliado em 1899 por José Marques da Silva.

Os interiores do edifício reabilitado evidenciam a erudição do arquitecto Távora nos trabalhos sobre o edificado existente. Revelam os seus critérios de projecto face aos valores identificados – que nunca recusam a transformação e a possibilidade de acrescentar valor arquitectónico contemporâneo.

A reabilitação do jardim romântico inglês (também com uma vida interior própria) é uma das últimas obras realizadas pelo Arq. Paisagista F. Caldeira Cabral e transporta para o exterior a celebração da diversidade e ecletismo presente no interior do Palacete.

🕒 **SÁB 10H-16H DOM 10H-12H E 17H-19H**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA **SÁB + DOM 11H**, ARQ. SÍLVIA RAMOS **SÁB 12H**, ARQ. CARLOS MOURA MARTINS

RUA DO CAMPO ALEGRE, 877

15 🧑 🚫 📷 🚫

> 20

29 EDIFÍCIO PEREIRA DA COSTA

FRANCISCO PEREIRA DA COSTA > 1964

Edifício desenhado por Pereira da Costa com seis casas para habitação própria e dos seus irmãos. Embora o volume seja concebido a partir de elementos formais do movimento moderno, como a cobertura ligeiramente invertida (dito telhado em asa de borboleta), a percepção do conjunto faz lembrar a casa mãe de uma vila palladiana, quer pela sua escala, quer pelo programa. Estas casas de campo destinavam-se, muitas vezes, a vários irmãos que se distribuíam em simetria, ou em diferentes pisos, ou em ambos, como aqui (6 habitações, em 3 pisos, com duas entradas laterais). Os pórticos dão lugar às varandas, que ocupam toda a frente das casas, um espaço cuja luz e intimidade é filtrada pelas lâminas horizontais dos estores metálicos, como as verticais das colunas filtravam os ambientes de Palladio. No 2º eq. habita agora um arquitecto italiano que, certamente, se sente em casa. Não é no campo próximo de Veneza, é no Campo Alegre. A 'modernidade permanente' tem destas coisas.

🕒 **SÁB 10H-18H DOM 14H-18H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA **SÁB 11H + DOM 16H**, ARQ. JOAQUIM TEIXEIRA

RUA DE GUERRA JUNQUEIRO, 198

10 🧑 🚫 📷 🚫

30 CASA COR DE ROSA, CAVALARIÇAS E PAVILHÃO CARLOS RAMOS - FAUP

- / ÁLVARO SIZA > - / 1985

Começou por ser uma casa mandada construir por Gwyn Jenning para morada da sua família na Rua do Gólgota. À semelhança de outras casas vizinhas na rua do Campo Alegre, todas elas sobranceiras sobre o rio e a sua Foz, também esta foi iniciativa de um inglês ligado ao vinho do Porto (Sandeman). A casa é um exemplo de adaptação do sistema construtivo da casa do Porto ao conforto e atmosfera dos interiores ingleses clássicos ainda hoje patente na escala dos espaços, nas carpintarias (branqueadas por Siza), nos soalhos de madeira gasta pelo tempo e nos fogões de sala que persistem da ocupação original. O plateau ajardinado e murado que encerra a assim chamada Quinta da Póvoa constituiu um autêntico oásis botânico com árvores raras e espécies vegetais. Nos anos 80, Álvaro Siza completa o conjunto (formado pela casa, cavalariças, estufas e jardim) com o novo pavilhão Carlos Ramos cuja implantação em forma de U confirma e acentua a direcção original do eixo que desenha aquele jardim escondido.

🕒 **SÁB + DOM 11H-18H**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA **SÁB 11H**, ARQ. JOSÉ MIGUEL RODRIGUES **DOM 11H**, ARQ. LUÍS URBANO

VIA PANORÂMICA S/N

30 🧑 🚫 📷 🚫 **CALEIDOSCOPIO** 🌀

31 EDIFÍCIO FAUP

ÁLVARO SIZA > 1999

Conjunto edificado pela Universidade para instalar a "escola do Porto" como ficou conhecida no âmbito da crítica arquitectónica internacional. Na sequência da Casa Cor de Rosa (casa-mãe da Quinta da Póvoa e, mais tarde, da FAUP), o projecto de Siza pontua a paisagem com volumes isolados, quatro torreados e uma "não-torre" que viria a ficar conhecida por piscina-seca (lugar de encontro dos estudantes).

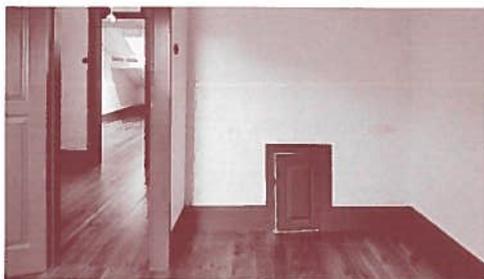
Ao fundo, um edifício persegue as curvas de nível contorcendo-se para acompanhar os seus movimentos naturais. O bar, o salão nobre, os serviços, os auditórios, a biblioteca, a sala de exposições, etc. habitam este volume contínuo que, apenas pontualmente, procura relações com o exterior. O auditório é espaço de metamorfose: uma parede desce silenciosamente para a cave e o auditório Távora prolonga-se para a sala plana. Desligam-se as luzes para a conferência e abre-se uma janela sobre a natureza selvagem como "quadro de uma exposição".

🕒 **SÁB + DOM 11H-19H**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA **SÁB 11H**, ARQ. RICARDO LEITÃO **SÁB 16H**, ARQ. MARIA SOFIA SANTOS **DOM 12H**, ARQ. FRANCISCA LOPES **DOM 17H**, ARQ. ALBERTO LAGE

VIA PANORÂMICA S/N

30 🧑 🚫 📷 🚫

21 <

32 CASA DA BOAVISTA

- / JOANA LEANDRO VASCONCELOS > 1915 / 2015

Vencedora da última edição do Prémio João de Almada, a Casa da Boavista, reabilitada pela arquitecta Joana Leandro Vasconcelos e pela equipa de engenharia do NCREP, consolida uma forma de intervenção sensível e atenta - em contexto patrimonial - no edificado corrente das cidades.

Partindo de um diagnóstico e conhecimento profundo da construção, a intervenção tira o máximo partido da materialidade existente e actua cirurgicamente - e em muitas circunstâncias ficamos na dúvida se a solução final é uma transformação ou uma permanência. E isto não é necessariamente mau ou um pastiche.

Este princípio de intervenção mínima para uma máxima qualificação, muito evidente nos interiores deste edifício, está longe de ser uma prática corrente para construções desta natureza - em muitas situações é mais simples e barato para os promotores demolir integralmente os interiores e manter as fachadas. Vale a pena confirmar no local o que se perderia neste caso.

🕒 **DOM 14H-19H**

VISITA COMENTADA 1 POR HORA

ARQ. JOANA LEANDRO VASCONCELOS

E ENG. TIAGO ILHARCO

RESERVAS WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

RUA DE ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA, 53

12 🧑 🏠 🚫 🚫

> 22

33 CONSULTÓRIO DE PSICANÁLISE 2

ANC ARQUITECTOS > 2014

Na Avenida da Boavista (talvez a mais agitada da cidade), na sala 403 do Hospital Privado do Porto, existe um espaço de suspensão e intimidade máxima.

A organização dos vários espaços flui através das paredes serpenteantes que permitem um deambular infinito entre o interior e o exterior: da parede (ora côncava, ora convexa; ora iluminada, ora na penumbra; de um lado colorida, do outro sem cor); de nós (entre quem somos e quem julgamos ser, uma conversa difícil mediada pelo especialista e pelo espaço).

É, portanto, um consultório diferente, distante dos espaços higienistas e ambientes hospitalares que, pelo cuidado do seu desenho e respectiva materialidade, nomeadamente as paredes de cortiça, invoca a percepção de um lugar de abrigo, silencioso e quente, que nos permite olhar para dentro.

🕒 **SÁB 10H-12H30**

VISITA COMENTADA CADA 30 MIN

ARQ. TERESA NOVAIS

AVENIDA DA BOAVISTA, 117 - OPORTO MEDICAL CENTRE

10 🧑 🏠 🚫 🚫 ♿

34 BLOCO DA CARVALHOSA

ARMÉNIO LOSA E CASSIANO BARBOSA > 1950

Lemos no processo de classificação como edifício de Interesse Público, que o Bloco de Habitação Colectiva da Carvalho "é uma obra exemplar, construída numa época particularmente complexa e difícil, marcada pela vaga nacionalista do Estado Novo e pelas angústias e incertezas dos arquitetos portugueses face aos caminhos a trilhar" - é neste contexto que a produção arquitetónica de Arménio Losa e Cassiano Barbosa se impõe, conseguindo uma coerência que a passagem do tempo tem vindo a consagrar como excepcional.

Atente-se ao recuo do edifício face ao alinhamento dominante da Rua da Boavista, a surpreendente composição da fachada, o pórtico de entrada e a escultórica escada helicoidal na zona comum abundantemente iluminada...

Os apartamentos contrariam a tradição e remetem as zonas de serviço e zonas sociais para o bulício da rua e as zonas privadas para o logradouro, viradas ao sol e à tranquilidade, culminando em amplos terraços pensados como solários.

🕒 **SÁB 11H-18H DOM 15H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 11H, ARQ. ANTÓNIO NEVES

RUA DA BOAVISTA, 571-573

15 🧑 🏠 🚫 🚫 🚫

35 CASA RIBEIRO DOS SANTOS

JANUÁRIO GODINHO E OLDEMIRO CARNEIRO > 1944

A Casa Ribeiro dos Santos, atribuída ao arquitecto Januário Godinho, tem, desde logo, a particularidade de não ocupar a largura total de um lote originalmente bastante estreito e à face da rua. A casa tem, por isso, uma organização interior singular.

A construção tanto tem referências modernas ou art déco - na simplicidade volumétrica acentuada pela platibanda elevada e pela ausência de cunhal - como alguns detalhes vernaculares no embasamento rusticado e molduras em granito.

Note-se que foi habitada, quase de forma contínua, desde a sua construção, o que resulta numa vida interior própria: da biblioteca, na semicave, do Dr. Alfredo Ribeiro dos Santos, ao mobiliário desenhado por artistas e arquitectos como Luísa Brandão, Sérgio Fernandez, José Manuel Soares e Matilde Seabra.

🕒 **DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA DOM 11H + 15H, ARQS. LUCIANA ROCHA E GISELA LAMEIRA

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 1433

10 🧑 🏠 🚫 🚫 🚫

36 CASA 44 - BAIRRO DA BOUÇA

ÁLVARO SIZA E ANTÓNIO MADUREIRA / PATRÍCIO GUEDES E CRISTINA CHICAU (ATELIER 1111)
> 1975 / 2019

A casa 44 pertence à primeira fase de construção do conjunto habitacional desenhado no âmbito do SAAL. Só mais tarde, passados trinta anos, o projecto é concluído na sua totalidade, restabelecendo-se as relações daquele território com a cidade. No entanto, naqueles anos, a casa sofreu muitas alterações que os novos proprietários, também arquitectos, tentaram reverter. O processo foi meticuloso tendo como modelo as casas vizinhas, ou seja, o modelo original que era possível ver, medir e copiar na casa, entretanto transfigurada. Se, como diz Siza, "repetir nunca é repetir", encontraremos as diferenças? Em baixo, na livraria de arquitectura Circo de Ideias, habitante do bairro, os livros permitem comparar. É um espaço 'entre' uma passagem secreta entre a urbanidade da Rua da Boavista e o interior doméstico do bairro: de um lado, ouve-se os motores e as buzinas dos automóveis; do outro, o silêncio é cadencialmente cortado pelo metro a passar.

☀ **SÁB + DOM 11H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB 17H E 17H30,
 ARQS. PATRÍCIO GUEDES E CRISTINA CHICAU **DOM**
11H E 12H, ARQS. PATRÍCIO GUEDES E CRISTINA
 CHICAU (CASA 44) E MATILDE SEABRA (BAIRRO)

RUA DA BOAVISTA, 342 - CASA 44

07

> 24

37 HOTEL TIPOGRAFIA DO CONTO

PEDRA LÍQUIDA > 2018

O hotel, recentemente inaugurado, vem dar continuidade a uma história que começa numa outra casa próxima, transformada em espaço de turismo residencial, articulado com as iniciativas de produção cultural da cidade. A Casa do Conto, ressuscitada da decadência e, depois, das cinzas, ganhou vida própria e força renovada para se disseminar nos interstícios da cidade. A Tipografia do Conto vem continuar esta história com mais duas casas, construídas no início do séc. XX, onde funcionaram uma oficina de artes gráficas e uma tipografia entretanto desactivadas. Apesar da alteração de programa, o carácter oficial do espaço, nomeadamente no piso térreo, é evocado numa planta livre e as referências ao anterior capítulo (chapas de impressão, contadores em madeira, letras metálicas,...) fundem-se com a nova expressão arquitectónica. Apesar de ter chegado à tipografia, o conto continuará a escrever-se e, no café do piso térreo, todos fazemos parte.

☀ **SÁB + DOM 12H-19H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB 15H E 18H,
 ENG. ALEXANDRA GRANDE E ARQ. NUNO GRANDE
DOM 15H E 18H, ARQ. NUNO GRANDE

RUA DE ÁLVARES CABRAL, 28

20

> 24

38 CASA DO ROSÁRIO

- / DEPA ARCHITECTS > - / 2016

A Casa do Rosário é na rua do Rosário e, tal como a escolha do nome, não deseja evidenciar-se. É uma casa banal do séc. XIX e assim se manteve, no contexto da cidade, depois da nova intervenção. As grandes transformações desenharam-se no interior, ainda que este tenha mantido a integridade original. As três habitações existentes deram lugar a cinco novas casas que, sem alterar a fisionomia do edifício, ganharam área a partir do desenho rigoroso de todos os compartimentos, nomeadamente alcovas, e do próprio mobiliário. Os novos proprietários instalaram-se no último piso e tirando partido de toda a área do sótão, deixando o extradorso da clarabóia que ilumina a escada visualmente os pequenos jardins de inverno proporcionados pela composição inusitada da nova fachada tardoz. Apesar da multiplicação de espaços de habitar, a casa mantém a sua unidade formal e essa característica rara faz dela um exemplo de projecto. É uma casa com várias casas (mas não deixa de ser uma casa).

☀ **DOM 10H-17H**

VISITA COMENTADA 1 POR HORA
 DEPA ARCHITECTS

RUA DO ROSÁRIO, 307

20

> 24

39 REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

CARLOS AMARANTE / ANTÓNIO PORTUGAL E MANUEL MARIA REIS > SÉC. XVIII / A DECORRER

Há edifícios que se fundem com os seus nomes...ou há instituições que se confundem com os seus edifícios. Isto acontece com a Universidade do Porto - para muitos portuenses (e não só), falar da "Universidade" é referir-nos ao seu edifício histórico da Praça dos Leões.

A história desta construção (1803) é riquíssima, repleta de acontecimentos, intervenções, programas e até catástrofes. E o seu interior revela este processo guardando surpresas extraordinárias - como a biblioteca do "Fundo Antigo", o Salão Nobre, os Pátios ou o Laboratório Ferreira da Silva recentemente reconstruído.

Os diversos especialistas convidados para as visitas guiadas vão falar-nos, não só sobre a história e o património arquitectónico em causa, mas também sobre as excepcionais colecções e objectos aqui guardados. Actualmente, o edifício acolhe a Reitoria da UP e o Museu de História Natural e da Ciência da UP (pólo central em processo de instalação articulado com a Galeria da Biodiversidade e Jardim Botânico do Porto).

☀ **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB 11H, VICE REITORA PROF.
 FÁTIMA VIEIRA **SÁB 15H,** VICE REITOR PROF.
 ANTÓNIO DA SILVA CARDOSO E ARQ. MANUEL MARIA
 REIS **DOM 15H,** ARQ. MANUEL MARIA REIS

PRAÇA GOMES TEIXEIRA

30

> 24

40 IGREJA E MOSTEIRO DE S. BENTO DA VITÓRIA



DIOGO MARQUES LUCAS / CARLOS GUIMARÃES E LUÍS SOARES CARNEIRO > SÉC. XVII - XVIII / 2001

O Mosteiro de São Bento da Vitória é o primeiro mosteiro beneditino masculino do Porto e, simultaneamente, o último desta antiga Congregação Portuguesa - instalou-se junto à porta do Olival da muralha gótica, após autorização régia concedida em 1598.

Entre as inúmeras ocupações e transformações ao longo da sua história refira-se que em 1808, durante a Guerra Peninsular, o Mosteiro foi convertido em Hospital Militar, em 1835, após a expulsão das Ordens Religiosas, foi tornado Tribunal Militar e Casa de Reclusão, bem como Quartelamento da Infantaria 31 e Engenharia.

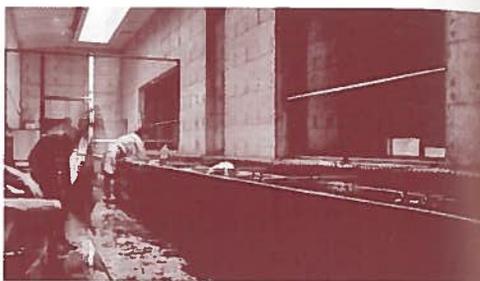
Mais recentemente, o Mosteiro foi sujeito a obras de reabilitação conduzidas pelos arquitetos Carlos Guimarães e Luís Soares Carneiro. Da sua intervenção destaca-se a cobertura do claustro nobre - uma concha acústica metálica que, com grande atenção aos valores presentes, amplia radicalmente as possibilidades de utilização através de uma proposta tão discreta quanto eficaz.

☉ SÁB 10H30 E 12H30
VISITA COMENTADA GUIAS (IGREJA) E ARQ. CARLOS GUIMARÃES (MOSTEIRO)

RUA DE S. BENTO DA VITÓRIA

30

41 LAVADOUROS, SANITÁRIOS E BALNEÁRIOS DE S. NICOLAU



PAULO PROVIDÊNCIA E ROSÁRIO ABREU > 1993

A relação do Porto com a água (doce ou salgada) é íntima e longínqua. A própria toponímia invoca essa ligação ao significar, ainda, um lugar à beira da água destinado ao atracamento de embarcações. Apesar da proximidade, a rede de distribuição de águas demorou o seu tempo a chegar à casa de cada um, sendo que, durante este período, o encontro com a água se dava em infraestruturas colectivas como balneários e lavadouros. Este espaço, resultado de uma intervenção arquitectónica exemplar, é escavado numa antiga rua aterrada no séc. XIX. O jogo de cotas permite que a cobertura do edifício desenhe o espaço público que antecede a imersão no seu interior, sendo ela própria, o alçado aparentemente invisível que comunica com a cidade. Os autores traduziram para a contemporaneidade os valores essenciais destes equipamentos: desde a popular reunião de mulheres lavadeiras, lembrada pela praça; passando pela evocação clássica dos banhos públicos através da penumbra que potencia o ruído e o valor da água no interior.

☉ SÁB 09H-13H E 14H-17H > VISITA LIVRE
VISITA COMENTADA SÁB 11H, ARQ. PAULO PROVIDÊNCIA

RUA DA REBOLEIRA S/N

25

42 MUSEU DO VINHO DO PORTO



- / CAMILO REBELO > - / 2018

O Museu do Vinho do Porto dialoga de forma muito literal com a cidade, nomeadamente com a Rua da Reboleira (na zona da Ribeira) que desenha o espaço 'entre' os dois edifícios do conjunto. No edifício principal, pré-existente, a intervenção é cirúrgica, deixando o espaço comunicar a sua história e tirando partido do ornamento pictórico na mediação entre os dispositivos expositivos e a manifestação da própria arquitectura (antiga e nova). A recepção do museu desempenha o papel de charneira quer do programa, quer dos dois edifícios do conjunto. Do outro lado da rua, o Espaço Dois do museu é um lugar cenográfico nos vários sentidos que o termo evoca. No piso térreo da casa centenária desenvolve-se um espaço multiusos desenhado com uma estrutura de betão, uma espécie de cenografia petrificada que utiliza como molde paredes e arcos construídos em granito, ou seja, a própria pré-existência. É um palco, uma estrutura efémera com o peso da arquitectura (e da herança do rio Douro).

☉ SÁB + DOM 10H-17H30 > VISITA LIVRE
VISITA ACOMPANHADA SÁB 12H, 15H E 16H
DOM 11H, 12H E 15H
VISITA COMENTADA SÁB 11H + DOM 16H, ARQ. CRISTINA CHICAU

RUA DA REBOLEIRA, 37

15

43 PAÇO DO BISPO



NICOLAU NASONI / MIGUEL FRANCISCO DA SILVA > SÉC. XVIII - XIX

Casa do bispo do Porto construída no período barroco no lugar do antigo paço episcopal medieval. Com projecto inicial de Nicolau Nasoni, o edifício foi sendo construído ao longo de todo o séc. XVIII, a partir de 1737, sob orientação do arquitecto Miguel Francisco da Silva, até alcançar o seu estado actual. No séc. XIX, o edifício deixou de ser habitado pelo bispo do Porto e ficou devoluto até ao ano de 1916, quando passou a funcionar como Paços do Concelho da cidade até 1956. Nesse período, perdeu-se uma parte muito significativa do recheio do paço, nomeadamente, elementos interiores da capela. Já no perfil da cidade, o seu relevo manteve-se imperturbável: um poderoso cubo branco na paisagem granítica.

Como diz Siza, "naquele edifício é necessário um grande protagonismo (...). A resposta é necessariamente de excepção. (...) Ninguém vai criticar o palácio do bispo, no centro da cidade, por ser uma mole imensa que não tem que ver com o casario do entorno."

☉ SÁB 10H30 E 15H
VISITA COMENTADA SÁB 10H30, ARQ. JOSÉ QUINTÃO E DR. MANUEL JOAQUIM ROCHA SÁB 15H,
DRA. FRANCISCA ANTUNES GUIMARÃES
RESERVAS WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

TERREIRO DA SÉ

22

44 TRÊS CASAS NA RUA DOS CALDEIREIROS



- / PAULO MOREIRA > - / 2014

A reabilitação das Casas na Rua dos Caldeireiros não poderia deixar de fazer parte de uma selecção marcada pela vida interior. Os projectos do arquitecto Paulo Moreira para estes edifícios históricos correntes refundam a nossa confiança na arquitectura como disciplina atenta à realidade conciliando, de forma singular, a integração da matéria existente com o "aggiornamento" necessário - funcional, regulamentar e de conforto. E este é, sem qualquer dúvida, o verdadeiro critério para a sustentabilidade das construções.

São, por isso, arquitecturas exemplares nos dias que correm - marcados por inúmeras intervenções desta natureza nos centros das nossas cidades, muitas vezes de fraca qualidade e sujeitas a lógicas de especulação imobiliária.

☉ **SÁB + DOM 10H-18H**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA **SÁB + DOM 10H E 14H**,
ARQ. PAULO MOREIRA

RUA DOS CALDEIREIROS, 75-85

12

> 28

45 CLUBE FENIANOS PORTUENSES



FRANCISCO OLIVEIRA FERREIRA > 1926

Os clubes foram os grandes centros de encontro e convívio dos portuenses no século passado.

Reunidos no Café Porto, na Avenida dos Aliados, um grupo de portuenses criava o Clube Carnavalesco Fenianos Portuenses em 1904, com o plano de trazer para a cidade a sofisticação carnavalesca de outras metrópoles. Rafael Bordalo Pinheiro, Teixeira Lopes ou Almada Negreiros foram alguns dos nomes sonantes a desenhar corsos fenianos.

Aqui reside ainda o mais antigo coro do Porto e muito mais: ilusionismo, danças de salão, teatro, bilhares, residências artísticas, auditório, salas e salões, vistas únicas para a Avenida dos Aliados, uma primeira edição de Voltaire entre os 40 mil livros da biblioteca, a sala de leitura... a vida interior de um clube centenário.

☉ **SÁB 10H-23H DOM 10H-16H**
> VISITA LIVRE
VISITA COMENTADA **SÁB 11H E 21H**, CLUBE
FENIANOS PORTUENSES

RUA CLUBE DOS FENIANOS, 29

20

46 CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO



ANTÓNIO CORREIA DA SILVA / CARLOS RAMOS
> - / 1957

É a casa da administração local do município, ou seja, a casa que representa todos os habitantes da cidade, um edifício simbólico que ocupa um lugar de destaque ao rematar, no topo norte, a avenida dos Aliados. Esta implantação é o resultado de um longo processo de expansão urbana elaborado pelo arquitecto inglês Barry Parker. O plano para o novo centro cívico, aprovado em 1916, previa a demolição da área que hoje define a ampla avenida, incluindo o edifício que acolhera anteriormente a Câmara e que definia a Praça de D. Pedro, actual Praça da Liberdade. Esta abre-se, hoje, ao eixo de grande escala que culmina, ao fundo, com o novo edifício projectado por António Correia da Silva. O volume compacto com uma torre a eixo (começado nos anos 20 e concluído, anos mais tarde, por Carlos Ramos), só em 1957 recebe os serviços camarários, entretanto transferidos para o Paço Episcopal (ver espaço nº43). Embora no alçado só transpareça a existência de três pisos (um r/c, um piso nobre e um ático) o volume desenvolve-se em seis pisos e uma cave, espaços inesperados quando se penetra no interior surpreendente do edifício.

☉ **SÁB + DOM 10H-18H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA **SÁB 10H E 11H**, ARQ. DOMINGOS
TAVARES **SÁB 15H E 16H**, ARQ. PEDRO BAGANHA

PRAÇA GENERAL HUMBERTO DELGADO

15

47 TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO



JOSÉ MARQUES DA SILVA / JOÃO CARREIRA
> 1920 / 1995

Há 221 anos atrás inaugurava, na Praça da Batalha, o Teatro S. João, um "Teatro à Italiana" reconstruído, mais tarde, após um violento incêndio que ocorrera a 11 de Abril de 1908, destruindo o edifício. O Real Teatro de S. João (era assim chamado), inaugurado em 1798, já seguia o modelo dos edifícios teatrais desenvolvido em Itália a partir dos finais do séc. XVI, ou seja, a confrontação de dois elementos (a cena e a sala) articulados pela "boca de cena" a enquadrar o palco. Ainda que seguindo o mesmo modelo, do ponto de vista formal, a linguagem proposta por Marques da Silva para o novo projecto afasta-se radicalmente do edifício de raiz pombalina contido e chão. O ornamento escultórico tem, agora, o seu protagonismo e as opções formais revelam o ecletismo do autor. Em 1992, depois de longos anos de degradação, o edifício é adquirido pelo Estado, remodelado e reequipado, segundo projecto do arquitecto João Carreira, voltando à actividade em 1995. No interior da boca de cena, por cima do palco, há uma "caixa mágica", uma teia de surpresas a desvelar.

☉ **SÁB 12H30**
VISITA COMENTADA GUIAS TNSJ

PRAÇA DA BATALHA

20

48 COLISEU PORTO AGEAS

CASSIANO BRANCO, JÚLIO DE BRITO, MÁRIO ABREU, JOSÉ PORTO, YAN WILS E CHARLES SICLIS > 1941

É um enorme privilégio integrar, pela primeira vez no Open House, a mais emblemática sala de espectáculos da cidade – o Coliseu do Porto. O edifício é muito mais que uma referência arquitectónica – conquistou um lugar no coração e na memória de todos os portuenses e visitantes.

O Coliseu decorre de um complexo processo de propostas formais iniciado em 1937 com as soluções apresentadas por José Porto, Jan Wills e o projecto reprovado de Júlio de Brito. Em 1939 Cassiano Branco é convidado a resolver o projecto reintegrando elementos já construídos.

Não é possível ficar indiferente à radicalidade moderna do seu desenho exterior (muito evidente na composição das fachadas/torre e relação com a Rua Passos Manuel) e dos seus interiores (sequência de espaços, promenade arquitectónica e extraordinária sala principal com uma geometria singular gerada a partir da forma circular).

Mas o Coliseu tem uma vida interior para conhecer a que habitualmente não temos acesso...

☉ **SÁB 10H-13H > VISITA LIVRE (PARCIAL)**
VISITA ACOMPANHADA SÁB 10H E 11H
VISITA COMENTADA SÁB 12H, PROF. EDUARDO PAZ BARROSO > RESERVAS WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

RUA PASSOS MANUEL, 137

25

> 30

49 EDIFÍCIO PALÁCIO DO COMÉRCIO

DAVID MOREIRA DA SILVA E MARIA JOSÉ MARQUES DA SILVA / JOANA LEANDRO VASCONCELOS > 1954 / 2016

Na Rua de Sá da Bandeira ergue-se um dos mais impressionantes edifícios do Porto – O Palácio do Comércio (1940-54) da autoria do casal de arquitectos David Moreira da Silva e Maria José Marques da Silva, (genro e filha do arquitecto José Marques da Silva).

Tudo é extraordinário nesta construção: a dimensão (um quarteirão), os materiais (mármore, bronze nas caixilharias, vidros curvos...), as esculturas nas fachadas, a profusão de elementos decorativos, o inesperado pátio interior central com as galerias de distribuição para os apartamentos, as penthouses nos torreões, o túnel de acesso ao estacionamento sob a Rua Firmeza (com entrada pelo quarteirão a Norte), a generosidade e luxo das zonas comuns, os espaços amplos e cuidadosamente desenhados nos apartamentos...

Três destes apartamentos singulares foram cuidadosamente reabilitados pelo Atelier in.vitro – esperemos que seja este o mote e a referência para a reabilitação do restante edifício recentemente adquirido por um grupo estrangeiro.

☉ **SÁB 10H-18H DOM 11H-18H**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB 10H,
ARQ. JOANA LEANDRO VASCONCELOS

RUA SÁ DA BANDEIRA, 481

10

50 EDIFÍCIO LINO

ARMÉNIO LOSA E CASSIANO BARBOSA > 1953

O edifício, popularmente conhecido como Edifício dos Candeeiros Lino, foi projectado entre 1951 e 1953 pelos arquitectos Arménio Losa e Cassiano Barbosa e responde à encomenda do Sr. Manuel Lino – um reputado fabricante de candeeiros cuja fábrica se localizava na mesma rua. Os candeeiros Lino estão também intimamente ligados à Escola do Porto e produziram peças para inúmeros dos seus arquitectos.

Dois dos pisos destinavam-se a loja e showroom e os restantes quatro a habitação – no último piso encontravam-se dois estúdios com terraço, que serviam de alojamento para os técnicos alemães que se deslocavam por períodos prolongados ao Porto para reparar os equipamentos da fábrica. O showroom implanta-se na semicave do edifício, sob um terraço comunitário, abrindo-se para o jardim no logradouro.

Apesar das pequenas dimensões e condicionantes das fracções, o Edifício Lino incorpora e expressa claramente o léxico formal moderno, funcional e construtivo dos arquitectos Losa e Barbosa.

☉ **SÁB + DOM 10H-19H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB + DOM 18H,
ARQS. CARLOS MAIA E MARTA LABASTIDA

RUA DE OLIVENÇA, 54

15

51 BLOCO DE COSTA CABRAL

VIANA DE LIMA > 1955

Este edifício de habitação multifamiliar mostra a importância que o movimento moderno a revisionista continuava a dar aos novos modos do habitar: cozinha funcional com passa-pratos integrado na parede e em conexão directa com a zona de refeições disposta em continuidade com a zona de estar; quartos abundantemente iluminados por janelas horizontais; terraços e varandas que prolongam a leitura do espaço interior para o exterior.

Do ponto de vista urbanístico, embora implantado paralelamente à rua, autonomiza-se desta através de recuo. O piso térreo é distinto dos superiores (obrigando a um complexo desvio na estrutura) e dá a ver pilares-coluna à maneira de pilotis. É, assim, um edifício moderadamente moderno, sem a radicalidade própria dos seus congéneres heróicos europeus, aí residindo hoje o seu carácter exemplar.

Viana de Lima, autor do edifício, foi, ele próprio, um dos habitantes desta moderna máquina de habitar.

☉ **SÁB + DOM 09H30-12H30 E 14H-18H**
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB + DOM 14H,
ARQ. ANTÓNIO DO FUNDO FERREIRA

RUA DE COSTA CABRAL, 750

12

31 <

52 CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA

MANUEL D'ALMEIDA RIBEIRO E FAUSTINO JOSÉ DA VITÓRIA > 1883

O Hospital do Conde de Ferreira é um edifício neoclássico como seria próprio do séc. XIX. A novidade está, antes, na criação de um hospital psiquiátrico, com um esquema de funcionamento particular e dispositivos arquitectónico-médicos específicos (como o panóptico) que encontram, na severidade quase espartana deste novo classicismo, a linguagem arquitectónica ideal. O edifício organiza-se em braços que conferem ao conjunto um moderno ar pavilhonar que as circulações internas, entre as várias alas, interligam num todo indissociável. Muros altos por entre vegetação arbórea densa desenham recintos que configuram espaços abertos interiores no interior do próprio recinto deste hospital que, redundantemente, se esforça por desenhar limites dentro de limites que, assim, numa espiral de limitações, se pensava poder dominar o ímpeto dos que ali, à força, tiveram que habitar.

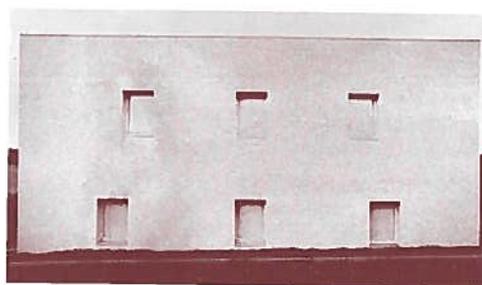
☉ **SÁB + DOM 10H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB 11H, DR. ADRIÁN GRAMARY DOM 11H, ARQ. CATARINA GRAÇA MOURA

RUA DE COSTA CABRAL, 1659

25

> 32

53 BAIRRO S. JOÃO DE DEUS

C.M. PORTO / NUNO BRANDÃO COSTA > 1944 / A DECORRER

S. João de Deus é um bairro económico construído nos anos 40 do séc. XX no âmbito das políticas de promoção de habitação pública pelo Estado Novo. Do ponto de vista urbanístico, segue os princípios da cidade jardim; já do ponto de vista arquitectónico, assume a expressão do regime no que viria a ser denominado "Português Suave". O recente projecto de renovação urbana e arquitectónica, da autoria de Nuno Brandão Costa, mantém os princípios de implantação e de relação de escala entre os volumes, quer na renovação das construções pré-existentes, quer na extensão e remate da estrutura urbana do bairro, em continuidade com o existente. Através de um subtil processo de simplificação tipo-morfológica, reduz à essência os elementos arquitectónicos típicos do ideário da casa portuguesa que, assim, são eloquentemente esbatidos nas construções existentes e eliminados nas de raiz. As casas são pequenas, mas permitem uma apropriação justa e acolhedora graças a uma janela, bem proporcionada, que sempre se repete (como nas casas oitocentistas do Porto).

☉ **SÁB + DOM 09H30-12H30 E 14H30-18H30**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB 17H30, ARQ. NUNO BRANDÃO COSTA

RUA 1 DO BAIRRO S. JOÃO DE DEUS

10

54 SAAL ANTAS

PEDRO RAMALHO > 1977

Bairro habitacional construído entre 1974 e 1977 no âmbito do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL) criado pelo então secretário de Estado Nuno Portas. Da operação prevista para a zona, subsiste um conjunto coeso de pequenas casas construídas de raiz no âmbito de um plano mais vasto que previa, igualmente, a renovação de ilhas existentes. A implantação do conjunto construído visa reestabelecer ligações urbanas com a envolvente próxima. O projecto das casas procura dar a cada família um espaço mínimo para o seu dia-a-dia através de pátio de relação com a rua. Materiais ligeiros típicos da construção portuense banal (chapa ondulada pintada ou translúcida) e soluções cromáticas vibrantes procuram dar expressão a uma arquitectura vocacionada para procurar compreender as genuínas aspirações dos seus habitantes. Na vizinhança próxima continuam a persistir algumas ilhas, algumas já quase vazias, onde é possível penetrar e sentir (ainda que de forma breve) as razões de fundo destas aspirações.

☉ **SÁB 10H-12H E 15H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB 10H E 15H, ARQ. PEDRO BORGES DE ARAÚJO

TRAVESSA DAS ANTAS COM A RUA FIRMINO PEREIRA

15

55 JOANA FINS FARIA - STUDIO

- / **CAMILO REBELO > SÉC. XX / 2019**

Dentro de um armazém centenário, na zona oriental do Porto, onde se concentraram na segunda metade do séc. XIX um grande número de fábricas e oficinas, há um espaço especial: uma 'casa'. A proprietária, consultora cultural que explora a interligação entre o potencial humano e as artes expressivas, a estética e a interioridade, encontra aqui o seu lugar e o lugar para trabalhar. Manter a identidade e memória da pré-existência e, em simultâneo, criar uma nova tipologia, levaram o autor a reabilitar integralmente o armazém (fachadas, telhado e estrutura) e, no seu interior, a construir de raiz uma casa (com cobertura de duas águas, um pátio e um jardim). O edifício interior é construído em betão aparente, contrastando com a alvenaria de pedra do armazém, uma intervenção análoga à que Alberti realiza no Templo Malatestiano há quinhentos anos atrás. O pátio é um espaço 'entre' (exterior à casa, mas interior ao armazém), fazendo a transição entre as entranhas mais escuras (com luz zenital aqui e acolá) e o jardim a céu aberto. É um duplo abrigo, para o corpo (e interior do corpo) habitar..

☉ **SÁB 9H-13H E 16H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB 12H30, ARQ. CRISTINA CHICAU SÁB 16H, JOANA FINS FARIA

RUA DE MIRAFLORES, 129

10

56 BAIRO DUQUE DE SALDANHA**C. M. PORTO / DOMUS SOCIAL, EM > 1940 / 2005**

Imóvel construído em 1937 pela Câmara Municipal do Porto para procurar resolver o crónico problema de falta de habitação na cidade. O conjunto é composto por dois elementos: um corpo isolado no interior do lote com planta em forma de U; e um "prédio" construído à face da rua, a encerrar o pátio aberto pelo bloco. Na rua Duque de Saldanha o conjunto só é perceptível pelo buraco do alçado que desenha um atravessamento público para o interior do quarteirão. No carácter colectivo da sua proposta, foi, logo após ter sido construído, perseguido pela visão ruralista do Estado Novo.

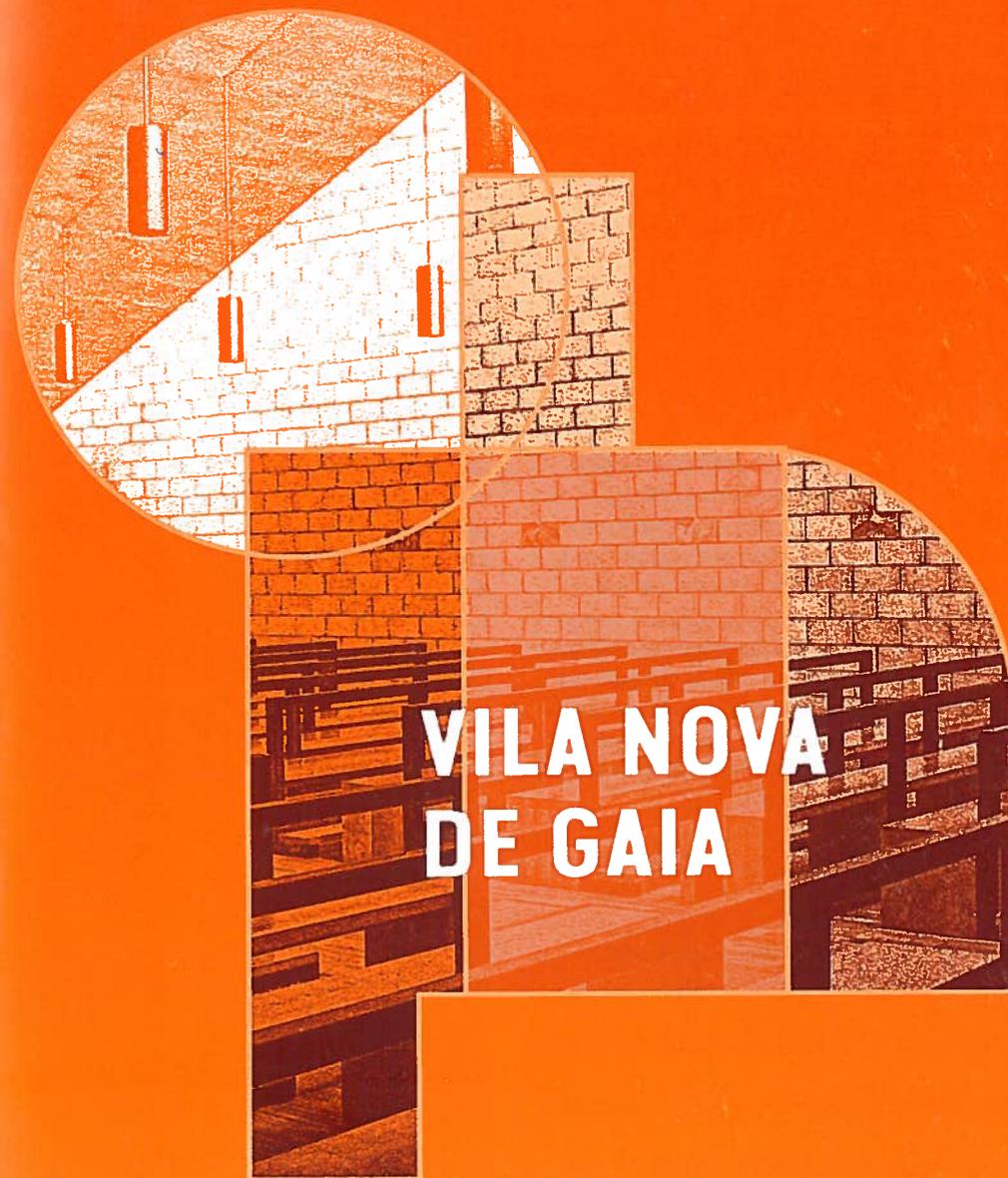
Dada a analogia formal e ideológica das suas "passagens", que exaltam a abertura da habitação colectiva à cidade, ficou conhecido como o "Karl Marx-Hof" portuense numa referência ao conjunto de habitação colectiva edificado em Viena nos anos vinte pelo arquitecto Karl Ehn.

🕒 SÁB + DOM 09H30-12H30 E 14H30-18H30
VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA
VISITA COMENTADA SÁB 15H30, ARQ. ELISEU GONÇALVES

RUA DUQUE DE SALDANHA, 106**10** 🧑 🚫 📷 🚫 🚫**57 ILHA NA RUA DE S. VÍTOR****- / BERNARDO AMARAL > SÉC. XIX / 2015**

O nº 113 da Rua de S. Vítor é um portão lateral a uma casa com uma porta e uma janela. O lote, com 5,75m de frente, esconde uma rua interior, com cerca de 1,40m de largura, que dava acesso a outras 8 casas de 14m²: é uma ilha, como tantas, oculta no tecido da cidade. As Ilhas do Porto terão surgido, originalmente, na zona oriental da cidade para alojar a classe operária na segunda metade do séc. XIX. Nesta zona, entre o Bloco de Saldanha e a operação de S. Vítor e das Antas (intervenção cronológica e morfologicamente distintas mas com o mesmo fim de resolver o problema da habitação), encontramos um exemplo recente de 'simple reabilitação' de uma ilha. A intervenção consistiu, essencialmente, na duplicação das áreas, agregando volumes, e na eliminação de anexos devolvendo área livre exterior às casas (residências temporárias para artistas). A ilha oferece um espaço livre, de criação, e, simultaneamente, recebe energia renovada para se reinventar.

🕒 DOM 15H-17H
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA DOM 15H E 15H30,
ARQ. BERNARDO AMARAL

RUA DE S. VÍTOR, 113**15** 🧑 🚫 📷 🚫 🚫

58 MOSTEIRO DA SERRA DO PILAR

DIOGO DE CASTILHO E JOÃO RUÃO / M. JOÃO MARQUES E PAULO FREITAS > 1537 / 2012

Mosteiro masculino da Ordem de Santo Agostinho que começou a ser construído em 1537. Sobressai, do ponto de vista morfológico, pela sua igreja e claustro, ambos de planta circular.

O claustro, com galeria envolvente abobadada, é sustentado por colunas da ordem jónica talhadas na difícil pedra granítica que constrói a cidade. Quer o interior circular da igreja, encimada por uma cúpula, quer o exterior também circular do claustro, a céu aberto (ambos com a mesma dimensão em planta), criam como que uma alegoria de um mundo à parte, encerrado sobre si próprio, um espaço de interioridade, introspecção e silêncio.

Duas alas compõem as demais dependências do mosteiro, em particular, o dormitório a norte, com frente ritmada e repetitiva, apenas interrompida, pontualmente, por corpos que marcam verticalmente a dominante horizontal do edifício sobranceiro ao rio e à cidade.

☉ **SÁB + DOM 10H-18H > VISITA LIVRE**
VISITA COMENTADA SÁB 17H, ARQS. M. JOÃO MARQUES E PAULO FREITAS **DOM 15H**, DR. PAULO AMARAL
 > RESERVAS WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

LARGO DE AVIZ

25

> 36

59 QUARTEL DA SERRA DO PILAR

FREI BRÁS DE BARROS > 1538

Pela sua posição geográfica o mosteiro revela-se, ao longo da História, um edifício estratégico e decisivo na defesa do território. É nas suas dependências que, em 1809, se aquartelaram as tropas do Duque de Wellington preparando a derrota e expulsão das tropas invasoras francesas. Tem ainda um papel importante durante a Guerra Civil Portuguesa, nomeadamente no Cerco do Porto (1832-1833), de onde saem vitoriosos os liberais face às forças absolutistas. A vocação defensiva do sítio, bem como a morfologia do edifício, permitem manter e reforçar o novo programa do mosteiro até hoje. Depois da extinção das ordens religiosas, aquele conjunto é elevado a Praça de Guerra de 1ª classe. É lá, ironicamente, que o Papa aterra, em missão de paz, quando vem ao Porto. A 15 de Maio de 1982, João Paulo II chegou de helicóptero ao terreiro da Serra do Pilar. A 14 de Maio de 2010, Bento XVI aterra no mesmo heliporto. Esperamos, agora, o Papa Francisco.

☉ **SÁB + DOM 09H-16H**
VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN
VISITA COMENTADA SÁB 15H, MAJOR ORLANDO PANZA

LARGO DE AVIZ (ACESSO PELO PORTÃO NO MURO DE MEAÇÃO ENTRE MOSTEIRO E QUARTEL)

20

60 PONTE DE S. JOÃO

ENG. EDGAR CARDOSO > 1991

Não perca a rara oportunidade de subir à ponte São João e visitar o seu interior.

A segunda ponte que o Eng. Edgar Cardoso projectou sobre o Douro é mais uma "obra de arte" deste engenheiro e segue o legado da Ponte da Arrábida, na sua excepcionalidade técnica, mas também na sua elegância escultórica. É constituída por uma só peça contínua de betão armado e forma uma via dupla de circulação com 1140 metros que liga o Norte ao Sul do País.

Foi inaugurada no dia de S. João do Porto em 1991 para substituir a centenária Ponte D. Maria II que encerrou em meados desse ano.

☉ **SÁB 10H, 11H30 E 14H30**
VISITA COMENTADA ENG. EDGAR BRITO
RESERVAS WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

RUA FONTE DA RIJA - QUEBRANTÕES
 (PORTÃO AZUL POR BAIXO DA PONTE)

25

> 37

61 CAPELA DE S. JOSÉ

JOSÉ FERNANDO GONÇALVES > 2005

A capela de São José, em Quebrantões, justifica uma incursão à paisagem da periferia de Vila Nova de Gaia.

É assinalável a forma como o arquitecto José Fernando Gonçalves reutiliza a gramática sacra para a inserir num território sem planeamento uma proposta arquitectónica, atenta à realidade – e, por isso mesmo, requalificadora do local e sua envolvente. Sem se impor a esta circunstância, é tão determinante a estratégia de implantação e organização dos espaços exteriores como o perfil e a escala da igreja e edifícios contíguos propostos para o centro paroquial.

Há, por isso, uma fidelidade criativa ao programa litúrgico – que não nos parece nórdica mas muito portuense – e as ferramentas são, entre outras: adro, praça, percurso, símbolos, natureza, arte, sino, baptistério, luz, materiais, desenho, relações e, naturalmente, o crucifixo... ou será o "cardus" e "decumanus"?

☉ **SÁB 09H-16H DOM 11H30-16H30**
 > **VISITA LIVRE**
VISITA COMENTADA SÁB 15H, ARQ. JOSÉ FERNANDO GONÇALVES **DOM 15H30**, ARQ. JOÃO LUIS MARQUES

RUA DR. ALFREDO FARIA MAGALHÃES

30

> 38

> 37

62 ESPAÇO CORPUS CHRISTI**PADRE PANTALEÃO DA ROCHA DE MAGALHÃES
> 1675**

Corpus Christi é um convento feminino da Ordem Dominicana desenhado, na segunda metade do séc. XVII, pelo padre Pantaleão da Rocha de Magalhães, para substituição da primitiva igreja do convento que sofreu uma degradação gradual devido às cheias do rio Douro. Este conjunto conventual resulta da agregação de uma série de elementos arquitectónicos com formas puras que se ligam através de espaços intersticiais de conexão. Sobressai, na composição em planta, o octógono do corpo da igreja e, especialmente, a relação entre o coro alto das dominicanas e o piso da igreja à cota baixa. Três grandes vãos, em sacada, com gradeamento e cortina, estabelecem conexão visual filtrada entre o espaço íntimo das religiosas e o espaço colectivo da celebração.

🕒 **SÁB + DOM 10H-17H**

VISITA COMENTADA 1 POR HORA

SÁB + DOM 10H E 12H-17H, GUIAS ESPAÇO CORPUS CHRISTI **SÁB + DOM 11H**, ARQS. CARLA GARRIDO E MARIA JOSÉ CASANOVA

LARGO DE ALJUBARROTA, 13

20 🚶 🚼 🚻 🚰

> 38

63 CAVES COCKBURN'S**- / LUÍS LOUREIRO SANTOS E NUNO GUSMÃO
> 1920 / 2017**

A forma como visitamos as caves de vinhos do Porto (e outros espaços de produção vinícola e não só) alterou-se profundamente nos últimos anos.

O crescente mercado do enoturismo e a procura de uma "experiência total" passa, hoje, por assistir aos processos de produção na sua forma mais autêntica, por provar os diferentes vinhos compreendendo as suas características e se possível, contactar com a arquitectura onde historicamente foi produzido – sem descuar o necessário "aggiornamento" arquitectónico que torna a experiência mais marcante.

As Caves Cockburn's rehabilitadas pelo arquitecto Luís Loureiro (na sequência das Caves Grahams) são mais um bom exemplo de "transformação na continuidade" – uma reabilitação atenta ao valores materiais e imateriais em causa, que densifica a visita com camadas de conhecimento, história e narrativa, sempre apoiadas numa proposta arquitectónica contemporânea em contexto patrimonial.

🕒 **SÁB 09H30-12H30 E 18H-21H**

DOM 09H30-12H30

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 10H30, ARQ. LUÍS LOUREIRO SANTOS

RUA SERPA PINTO, 346

20 🚶 🚼 🚻 🚰

64 EDIFÍCIO PRAÇA**JOANA ALMENDRA > 2017**

Edifício praça parece um paradoxo porque, embora a definição de praça seja bastante ampla, a verdade é que a associamos a espaços públicos livres de edificado, ou seja, a vazios urbanos, com significado, que potenciam o encontro dos cidadãos.

Esta praça é o próprio edificado e, nesse sentido, parece aproximar-se do Fórum romano; mas o seu desenvolvimento a céu aberto, na cobertura do edifício, implantado na cota baixa das traseiras dos Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia, invoca, também, a Ágora grega olhando a acrópole.

O edifício praça, manifestação da relação íntima entre urbanismo e arquitectura, é, também, a manifestação literal do seu programa: Urbanismo, Habitação e todos os serviços de atendimento ao cidadão de Gaia concentrados num só lugar. No interior, uma zona de espera definida, de um lado, pelo balcão de atendimento integrado e, do outro, por uma varanda miradouro que enquadra a paisagem. À cota alta, na cobertura do edifício (ou na praça) vê-se o Douro e a acrópole – a outra, do outro lado.

🕒 **SÁB + DOM 10H-17H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 11H, TÉCNICO ÁGUAS DE GAIA **DOM 11H**, ARQ. JOANA ALMENDRA

RUA 20 DE JUNHO

20 🚶 🚼 🚻 🚰

65 CASA DA IMAGEM**- / MATILDE SEABRA E IVO POÇAS MARTINS
> 1890 / 1952 / 2012**

Trata-se de um surpreendente conjunto edificado que se formou a partir de duas casas geminadas – foi posteriormente ocupada por uma gráfica e, depois do seu abandono, é hoje um organismo com vida interior própria. Foi adquirido pela Fundação Manuel Leão para instalar a Casa da Imagem que, para além do trabalho educativo, ficou a cargo do importante arquivo do fotógrafo Teófilo Rego.

Os arquitectos Matilde Seabra e Ivo Poças Martins construíram esta nova história alicerçada no que havia, na matéria existente – uma obra que também se fez de demolições, reabrindo novamente o pátio exterior, procurando formas de articulação interna dos distintos espaços. Como parte deste processo é de assinalar a criação de uma espécie de manual de soluções de intervenção (de cores, de materiais, etc.) que permite que a obra possa continuar, acompanhando as mudanças na instituição (com uma coerência possível) mesmo sem a intervenção directa dos projectistas.

🕒 **SÁB 10H-18H DOM 14H-18H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA SÁB 10H E 11H, ARQS. MATILDE SEABRA E IVO POÇAS MARTINS **SÁB 12H**, ANA ROCHA (GRÁFICA ROCHA) **SÁB 16H**, HISTORIADORA ALEXANDRA TREVISAN **DOM 14H E 15H**, ARTS. PLÁSTICAS INÊS AZEVEDO E JOANA MATEUS (MEDIAÇÃO) **DOM 16H**, ANA ROCHA (GRÁFICA ROCHA)

RUA SOARES DOS REIS, 612

12 🚶 🚼 🚻 🚰 PLUS

39 <

66 ESCOLA BÁSICA DO CEDRO**FERNANDO TÁVORA > 1960**

É nos primeiros anos de escola que o homem desenvolve as suas mais profundas raízes e Távora tinha consciência da sensibilidade que uma 'escola primária' exigia. Como escreveu a propósito desta obra, a "arquitectura é uma das armas que o homem dispõe para a sua própria felicidade". Implantada na antiga Quinta do Cedro, a escola desenvolve-se em três volumes (uma sala polivalente em articulação com dois braços destinados à separação dos alunos por sexo) associados a zonas de recreio coberto que, por sua vez, se abrem a espaços ajardinados. O sábio jogo dos volumes sob a luz faz lembrar Le Corbusier, mas a sua materialidade remete para a arquitectura popular que estava a ser inquirida pelos arquitectos. Era a gestação de uma terceira via. "Como uma árvore [escrevia Távora], este edifício tem as suas raízes, dá sombra e protecção àqueles que a ele se acolhem, tem os seus momentos de beleza e, assim como nasceu, um dia morrerá depois de viver a sua vida." Perdura, ainda.

☺ **SÁB + DOM 10H-17H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA **SÁB 12H**, ARQ. GRAÇA CORREIA**DOM 16H**, ARQ. SUSANA LIMA**RUA RUI PINA**

15

> 40

67 TORRE ALTICE**ANTÓNIO DA SILVEIRA BOTELHO > 1995**

A Torre Altice está para a paisagem do Monte da Virgem como o Farol de Leça para a paisagem da Boa Nova. É uma vertical fortíssima à escala do território que, do alto dos seus 177 metros, permite o olhar panorâmico sobre as cidades mais próximas. No entanto, ao contrário do farol, que é para ver e ser visto, a função desta torre é, sobretudo, dar a ver. A coluna colossal de betão suporta uma agulha em estrutura metálica, uma antena, que assegura a emissão do sinal aéreo de telecomunicações, nomeadamente o sinal de Televisão Digital Terrestre, entrando de forma dissimulada no interior mais íntimo de cada casa, ainda que, aparentemente, a sua presença só se imponha na envolvente das suas fundações.

Nessas coordenadas, 600 degraus acima do chão, um miradouro com vista a 360 graus ofusca o corpo e o olhar. A experiência da passagem, subindo na escuridão as entranhas da coluna, contribui, pelas diferenças de escala e impacto da luz, para esse encadeamento.

☺ **SÁB 10H-23H DOM 11H-18H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA **SÁB 11H**, PROF. DIOGO RIBEIRO**DOM 11H**, ENGS. JOÃO PIRES DA FONSECA

E ANTÓNIO ALPUIM

RUA CONCEIÇÃO FERNANDES, 755

30

68 EDIFÍCIO HELIÂNTIA**FRANCISCO OLIVEIRA FERREIRA / MANUEL MAGALHÃES E F. ABRUNHOSA DE BRITO > 1930 / 1991**

Francisco de Oliveira Ferreira projecta, em 1929, na cidade onde tem uma vasta obra construída, nomeadamente o Sanatório Marítimo do Norte Dr. Ferreira Alves (1916), a clínica Heliântia. É uma estrutura porticada de betão armado, desenvolvida em 3 estratos (em que o primeiro ganha monumentalidade para absorver 2 pisos), com varandas-terraço viradas aos quatro pontos cardeais e cobertura plana. Ainda que se encontrem referências claras ao mundo formal clássico, o exercício de abstracção é notável, quer no desenho, quer na cor (a mesma para todos os elementos do edifício). Longe, já, a analogia formal a Palladio que encontramos no Sanatório, ou o ecletismo do Clube Fenianos (ver espaço nº45). Heliântia é um edifício totalmente novo, moderno e racional. Recuperado e transformado pelo arquitecto Manuel Magalhães em espaço cultural e instituição de ensino, o edifício mantém-se o mesmo, um girassol (Helianthus) inteligente à procura de cada raio de sol à beira mar.

☺ **SÁB + DOM 10H-17H**

VISITA ACOMPANHADA 1 POR HORA

VISITA COMENTADA **SÁB 16H**, ARQ. JOSÉ PEDRO

TENREIRO

AVENIDA DOS SANATÓRIOS

20

69 CASA BORDIC**SERÓDIO FURTADO & ASSOCIADOS > A DECORRER**

João Pedro Seródio desenhou a casa que qualquer arquitecto gostaria de ter desenhado... um plano que se eleva do solo para nos abrigar e que, num só piso, reenquadra o mar e o horizonte, define pátios e relações entre os espaços – e o interior aparenta não ter limites.

Citando o autor: "...como a vista para o mar era o tema – e essa vista para o mar não era igual de qualquer ponto do terreno – procuramos, e encontramos, um local e uma cota que pareceu ideal e aí colocamos a sala e um patamar".

Não haveria muito mais a dizer não fosse este espaço estar ainda em obra (uma novidade desta edição do Open House) – o que reforça, por um lado, a essencialidade e radicalidade do gesto e, por outro, o cuidado necessário no processo para atingir essa depuração.

Imperdível.

☺ **SÁB 11H E 12H**

VISITA COMENTADA ARQ. JOÃO PEDRO SERÓDIO

AVENIDA SACADURA CABRAL, 1220 - ARCOZELO

20

41 <



MANUEL CORREIA FERNANDES > 1978

Manuel Correia Fernandes desenha nos anos 70, para quatro amigos, quatro casas de férias em frente ao mar.

As construções, obrigatoriamente económicas, são organizadas em torno da sala - espaço aberto, de maior altura, agregador de várias funções, integrando as escadas/circulações para os quartos (necessariamente pequenos) e a relação natural com o jardim.

Uma só cobertura procura unificar as casas e, simultaneamente, compor o alçado da frente para o mar.

Passados quase 50 anos importa igualmente ler a acção do tempo nas arquitecturas, e como cada casa sofreu processos de erosão ou tratamento distintos - de preservação, de alteração, ou de quase abandono. Mas há, apesar de tudo, um desenho de conjunto que permanece... que a boa arquitectura garante.

☉ **SÁB 10H-14H DOM 15H-17H**

VISITA ACOMPANHADA CADA 30 MIN

VISITA COMENTADA SÁB 10H, ARQ. MANUEL CORREIA FERNANDES

AVENIDA DA REPÚBLICA, 438 - AGUDA

12    

> 42

"Fazer sentir o que é uma obra de arquitectura através de algumas imagens é tarefa quase impossível. Os olhos abrangem um campo vasto, sem limites quando a cabeça gira ou o corpo se desloca, percorrendo corredores e escadas, parando por instantes. Raramente se fixam: a tentação da disponibilidade do espaço e de tempo é irresistível. A essência da arquitectura encontra-se pelo movimento."

ÁLVARO SIZA

"Porque ama a Arquitectura"
in 02 Textos

PROGRAMA

CALEIDOSCÓPIO

Conjunto de atividades gratuitas, produzidas pela Casa da Arquitectura (CA) ou em parceria, que decorrem durante o **OPEN HOUSE PORTO** em alguns locais do roteiro. Um olhar lúdico e inclusivo dedicado às famílias para exploração do património arquitetónico das três cidades.

1 > A GRANDE CORRIDA DA ARQUITETURA

PARA FAMÍLIAS E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES

LOCAL MATOSINHOS, PORTO, V. N. GAIA

☉ SÁB + DOM

Esta Grande Corrida oferece um itinerário especial para famílias e crianças. Com 15 espaços selecionados a partir do itinerário Open House Porto, podes construir um mapa pessoal, lúdico, através de enigmas, desafios, observação atenta, desenhos e escrita. Vais descobrir as histórias das cidades e o que a arquitetura nos pode oferecer. O que se esconde por trás daquela pedra ancestral? Que árvores encontras naquele jardim? Quantas janelas animam o bairro? Até onde consegues avistar a paisagem? O que vês da torre altaneira?

Não te esqueças de carimbar o mapa nos espaços que visitares. Pede ajuda à nossa fantástica equipa de voluntários. Quando terminares o percurso, fotografa o teu mapa e envia para openhouselporto@casadaarquitectura.pt. Irás receber um convite família para visitares a próxima exposição da Casa da Arquitectura. São todos bem-vindos!

Pede o teu mapa à equipa de voluntários e procura as pistas nestes locais [📍]:

MATOSINHOS

- 05 FAROL DE LEÇA DA PALMEIRA
- 07 PISCINA DA QUINTA DA CONCEIÇÃO
- 13 CASA ROBERTO IVENS
- 15 CASA DA ARQUITECTURA - REAL VINÍCOLA

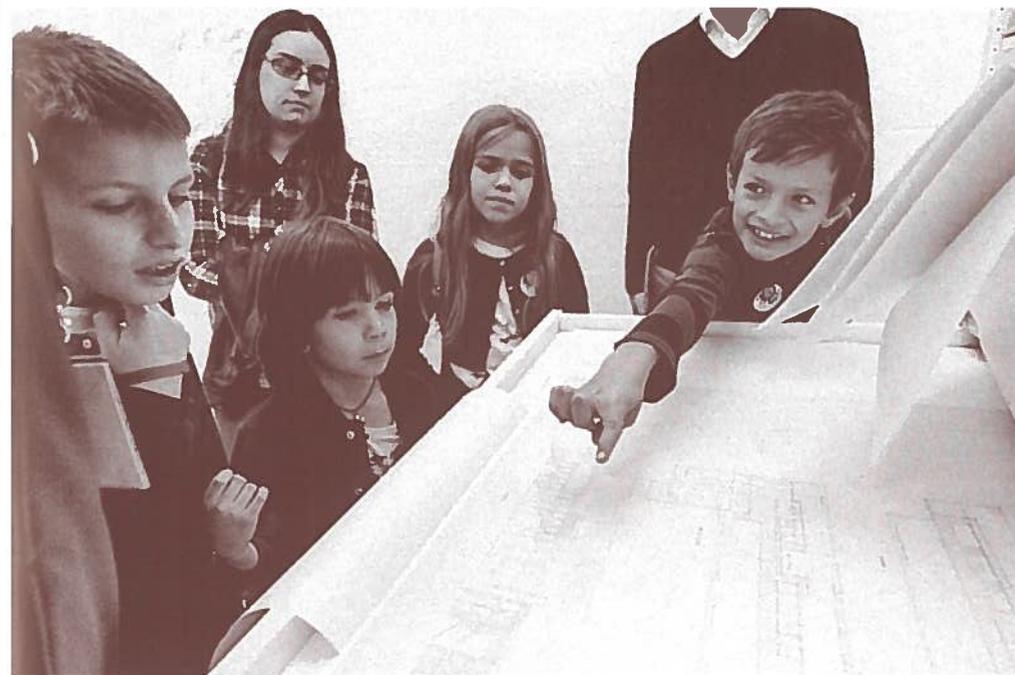
PORTO

- 20 QUINTA DO PARAÍSO DA FOZ - UCP
- 21 FORTE S. JOÃO BAPTISTA DA FOZ
- 24 EJECTOR DO OURO
- 30 CASA COR DE ROSA, CAVALARIÇAS E PAV. CARLOS RAMOS - FAUP
- 36 CASA 44 - BAIRRO DA BOUÇA
- 45 CLUBE FENIANOS PORTUENSES
- 46 CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
- 49 EDIFÍCIO PALÁCIO DO COMÉRCIO
- 56 BAIRRO DUQUE DE SALDANHA

V.N. GAIA

- 58 MOSTEIRO DA SERRA DO PILAR
- 67 TORRE ALTICE

CONCEÇÃO Serviço Educativo Casa da Arquitectura (CA)



2 > VISITA JOGO HÁ LUZ NO ARQUIVO

PARA CRIANÇAS ENTRE OS 6 E OS 14 ANOS

LOCAL CASA DA ARQUITECTURA / ARQUIVO [15]

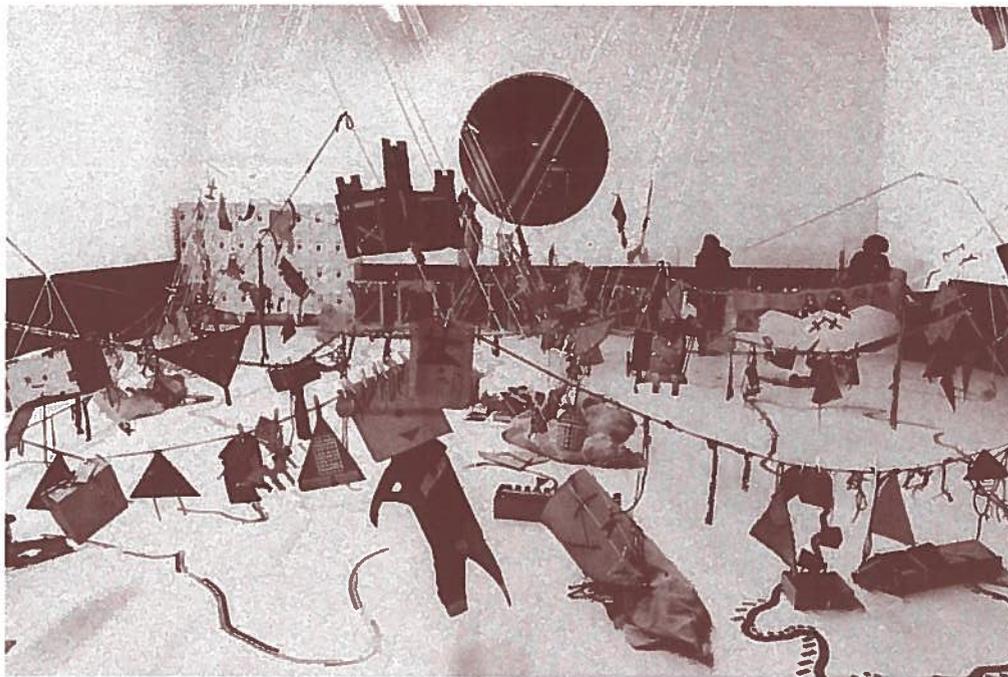
☉ SÁB 21H

🕒 DISPONÍVEIS 30 MINUTOS ANTES NA BILHETEIRA DA CASA DA ARQUITECTURA.

15 👤

Participa nesta visita especial que lança luz sobre os nossos tesouros e espaços escondidos. Munidos de lupas, fitas métricas, lanternas e outros instrumentos, vem conhecer o que se guarda neste arquivo.

CONCEÇÃO Serviço Educativo Casa da Arquitectura (CA)



3 > MALOCA, UM ABRIGO PARA BRINCAR; MALOCA, UM LAR PARA SAMBAR

PARA TODAS AS IDADES

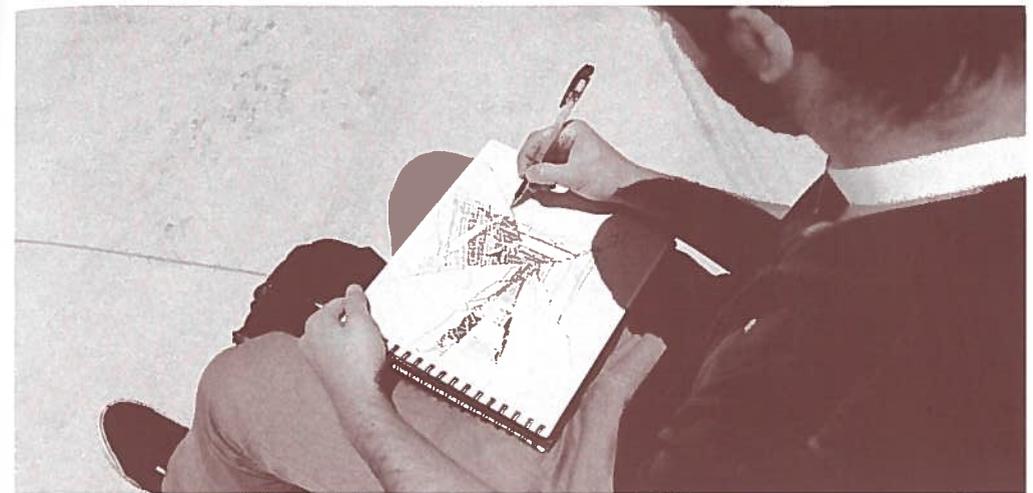
LOCAL CASA DA ARQUITECTURA / ESPAÇO CALEIDOSCÓPIO [15]

☀ SÁB + DOM 10H-18H

ATIVIDADE EM CONTINUO. SEM INSCRIÇÃO PRÉVIA.

A palavra "maloca", popularizada pelo cantor e compositor brasileiro Adoniram Barbosa com a música "Maloca querida", significa uma casa simples, um lar ou um abrigo. Inspirada na instalação "Tropicália" (1967) do artista brasileiro Hélio Oiticica, com materiais simples e coloridos, vamos construir a nossa maloca. No final criaremos um circuito labiríntico como num bairro informal, que será o resultado de todas as intervenções individuais.

CONCEÇÃO Serviço Educativo Casa da Arquitectura (CA)



4 > EXPERIÊNCIA DO DESENHO

LOCAL MATOSINHOS, PORTO E V.N. GAIA

☀ SÁB + DOM

A 'Experiência do Desenho' é uma atividade desenvolvida por estudantes, estudantes Erasmus e alumni da FAUP. Durante o fim de semana, a 'Experiência do Desenho' espalhar-se-á pelos espaços selecionados do roteiro do Open House Porto. Nesta ação, cada participante é desafiado a desenhar e a oferecer, de forma espontânea, o seu registo singular ao público que integra as visitas, tornando, deste modo, o exercício do desenho num lugar de encontro e um motivo de contacto entre os que desenharam e os que visitam. Por sua vez, o visitante é convidado a enviar uma imagem digital do desenho que recebeu (exp.desenho@gmail.com), estendendo assim a partilha e adensando a coleção de imagens da Experiência. A 'Experiência do Desenho' pretende contribuir para o conhecimento de uma das características identitárias da chamada 'Escola do Porto': uma formação em arquitetura apoiada no exercício do desenho. A 'Experiência do Desenho' passará durante o fim de semana por vários locais do roteiro com permanência em:

MATOSINHOS

15 CASA DA ARQUITECTURA - REAL VINÍCOLA

PORTO

37 HOTEL TIPOGRAFIA DO CONTO

V. N. GAIA

66 ESCOLA BÁSICA DO CEDRO

ORGANIZAÇÃO Noémia Herdade Gomes, Carlos Machado e Moura, Rui Neto, Mariana Martins de Carvalho (FAUP-CEAU), Filipa Ferreira (alumni FAUP), Francisca Maria, Frederico Escudeiro Catarino, Maria Eduarda Filipe, Ricardo Melo, Ruben Vasques (estudantes FAUP). **APOIO** Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)



5 > O ESPAÇO PARA A FOTOGRAFIA

LOCAL MATOSINHOS, PORTO, V. N. GAIA

☉ SÁB + DOM

PARTICIPAÇÃO SEM MARCAÇÃO. POR ORDEM DE CHEGADA.

15 👤 (P/GRUPO)

O 'Espaço para a Fotografia' é uma atividade associada ao Open House Porto desenvolvida em parceria com o Instituto Português de Fotografia (IPF). Esta ação pretende oferecer aos visitantes algumas orientações do ponto de vista técnico e estético para a captação de imagens interiores e exteriores dos espaços propostos, fazendo assim um paralelismo entre o Espaço e a Fotografia. Durante o fim de semana do Open House Porto, os professores do Instituto Português de Fotografia (IPF) vão orientar os grupos de visitantes para a captação fotográfica dos espaços, dando-lhes orientações técnicas e estéticas que permitam obter imagens que retratem o real, mas que também comuniquem e preservem a memória cultural do espaço. Será como que uma aula aberta que dará resposta às dificuldades técnicas dos visitantes. Partilhe as suas melhores fotografias! [@casadaarquitectura](https://twitter.com/casadaarquitectura) [#openhouseporto2019](https://twitter.com/openhouseporto2019)

Onde nos poderá encontrar:

MATOSINHOS

15 CASA DA ARQUITECTURA – REAL VINÍCOLA

☉ DOM 15H

PORTO

21 FORTE S. JOÃO BAPTISTA DA FOZ

☉ SÁB 16H

V.N.GAIA

67 TORRE ALTICE

☉ SÁB 20H30

Recomenda-se a utilização de câmara fotográfica com controlo manual da exposição.



6 > PASSAGENS (EM VOZ ALTA)

LOCAL MATOSINHOS, PORTO

☉ SÁB + DOM

Durante os dois dias do evento, à semelhança dos anos anteriores, os curadores do Open House Porto percorrerão os vários espaços de forma espontânea. Nesta edição, a sua passagem é, ainda, simbolicamente assinalada em dois espaços onde o encontro informal com o público se fará a partir de um conjunto de leituras, de "passagens escolhidas", que acrescentam espessura às leituras do espaço. Ler em voz alta é abrir a vida interior da palavra escrita ao exterior. E a arquitetura também vive da palavra escrita. "Algumas vezes sinto necessidade de escrever – escrevo", diz Siza. E a sua obra (arquitetónica e escrita) mostra-nos como "Nada está mais próximo da Arquitectura do que a Literatura – e dela a Poesia. A regra subjacente é a condição de liberdade." Na Casa Roberto Ivens e na Casa Cor de Rosa (FAUP), algumas passagens do autor serão lidas em voz alta pela equipa da Casa da Arquitectura, alunos da Faculdade de Arquitectura, voluntários, convidados e os curadores. De passagem...

PASSAGENS (EM VOZ ALTA) I

MATOSINHOS

13 CASA ROBERTO IVENS

☉ SÁB 22H

PASSAGENS (EM VOZ ALTA) II

PORTO

30 CASA COR DE ROSA (FAUP)

☉ DOM 12H

7 > PERCURSOS PELA ARQUITETURA / PERFORMANCE DE DANÇA PELA COMPANHIA INSTÁVEL

LOCAL MATOSINHOS, PORTO

☉ SÁB + DOM

"Priva" é um alerta que pretende realçar e questionar os papéis socialmente estabelecidos – papéis esses que nos afetam até mesmo num suposto espaço privado/intimo. - Priva é uma peça coreográfica criada no âmbito dos "Percurso pela Arquitetura" - um projeto da Companhia Instável que procura estabelecer novas relações entre o corpo e o espaço que o rodeia: um site específico que parte da exploração de contextos não formais para a Dança. Criado em 1999, o projeto tem sido desenvolvido, nos últimos anos, na FAUP, Open House Porto, Casa da Arquitectura, Festival Lá Fora (Évora), Ilustração à Vista (Ílhavo) e no Cineteatro Alba (Albergaria). Criação desenvolvida no âmbito da Formação Avançada em Interpretação e Criação Coreográfica [FAICC'19]

MATOSINHOS

13 CASA ROBERTO IVENS

☉ SÁB 16H, 16H30, 17H

PORTO

37 TIPOGRAFIA DO CONTO

☉ DOM 15H, 16H

DIREÇÃO: Ana Figueira COREOGRAFIA: Thamis Carvalho INTERPRETAÇÃO: Agathe Juvenez, Ana Rita Xavier, Ioanna Toliou, Sofia Alvernaz e Fernanda Verardo DURAÇÃO: 5 Minutos

A Companhia Instável é apoiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes e pelo programa "Bolsas para a formação GDA".

8 > ROTEIRO PARA A INCLUSÃO

LOCAL MATOSINHOS, V. N. GAIA

☉ SÁB + DOM

O Open House Porto tem procurado, desde a primeira edição, que a arquitetura e o património possam ser usufruídos o mais democraticamente possível, criando condições para que todos, cegos, baixa visão e pessoas com mobilidade reduzida, possam beneficiar da experiência. O Roteiro para a Inclusão resulta de uma parceria com a ACAPO, a Hands to Discover e os Departamentos de Ação Social das três cidades envolvidas, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia. Na manhã de domingo, 30 de junho, o programa oferece duas visitas dedicadas, mas todo o roteiro será aberto e inclusivo. Todos são bem-vindos!

MATOSINHOS

13 CASA ROBERTO IVENS

☉ DOM 10H, VISITA COMENTADA PARA CEGOS E SURDOS POR ESPECIALISTA
RESERVA > OPENHOUSEPORTO.COM

V.N. GAIA

61 CAPELA DE S. JOSÉ

☉ DOM 12H, VISITA COMENTADA PARA CEGOS, SURDOS PELO ARQ. JOSÉ FERNANDO GONÇALVES
RESERVA > OPENHOUSEPORTO.COM

O Roteiro para a Inclusão disponibiliza ainda mais duas visitas comentadas com tradução simultânea para Língua Gestual Portuguesa.

MATOSINHOS

10 QUATRO CASAS - CASA FERNANDO NETO

☉ SÁB 15H, VISITA COMENTADA PELO ARQ. JOÃO PAULO RAPAGÃO.
SEM MARCAÇÃO. POR ORDEM DE CHEGADA.

12 PALACETE VISCONDE DE TREVÕES

☉ SÁB 17H, VISITA COMENTADA POR ESPECIALISTA
RESERVA > OPENHOUSEPORTO.COM

PROGRAMA

PLUS

Programa paralelo de atividades gratuitas promovidas por entidades externas cujo perfil e local se enquadram no OPEN HOUSE PORTO.

1 > OFICINA A CIDADE EM CENA: DIORAMAS PELA CASA DA IMAGEM

PARA MAIORES DE 8 ANOS
(MENORES DE 8 ANOS ACOMPANHADOS POR 1 ADULTO)

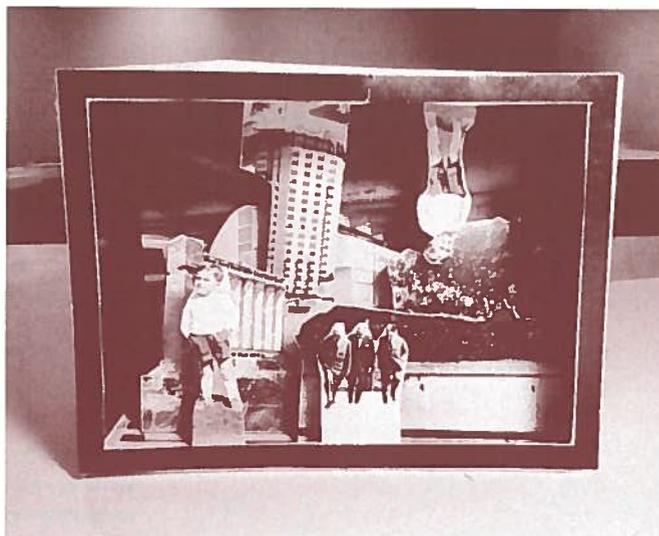
LOCAL CASA DA IMAGEM [65]

☉ SÁB 17H

15 👤

As imagens fotográficas de Teófilo Rego entram em cena dentro de um pequeno diorama feito de papel! Iremos construir um dispositivo cénico móvel, de onde novas cenas, em miniatura, irão surgir e que pode ser fotografado como se se tratasse de uma paisagem com personagens num cenário de teatro ou de cinema. Oficina que trabalha o desenho e a composição do espaço tridimensional, a partir de fotografias, transformando-se, de novo, em imagens bidimensionais da fotografia.

DURAÇÃO: 1H30 MONITORES: INÊS AZEVEDO E JOANA MATEUS



2 > OFICINA CIANOTIPIA PELA CASA DA IMAGEM

PARA PÚBLICO GERAL TODAS AS IDADES

LOCAL CASA DA IMAGEM [65]

☉ DOM 15H

15 👤

Esta oficina experimenta a técnica da cianotipia, criada por John Herschel em 1842, explorada por Anna Atkins, fotógrafa e botânica e por artistas como R. Rauschenber e Susan Weil. A conjugação de elementos diversos retirados do nosso uso diário, como recortes, plantas, conchas, vidros e o próprio corpo, contribuem para a criação de novas imagens e de novos espaços narrativos, em vários tons de azul.

DURAÇÃO: 1H30 MONITORES: INÊS AZEVEDO E JOANA MATEUS

3 > EXPOSIÇÕES E VISITAS TEMÁTICAS PELO CLUBE FENIANOS PORTUENSES

PARA PÚBLICO GERAL, TODAS AS IDADES

LOCAL CLUBE FENIANOS PORTUENSES [45]

☉ SÁB 10H-23H DOM 10H-20H

Um clube com mais de 100 anos, num edifício histórico de enormes dimensões e arquitetura marcante, revela-se finalmente. E são muitas as histórias para conhecer. Fundado por republicanos liberais, homens livres e de bons costumes dos dois lados do Atlântico, projetado por um arquiteto de nomeada no seu tempo, financiado pelo primeiro empréstimo obrigacionista lançado em Portugal. Palco de grandes espetáculos foi aqui fundado, por António Pedro, o Teatro Experimental do Porto. Centro de debates de grandes ideias com oradores tão marcantes como Óscar Lopes, Miguel Torga, António Macedo. Acolheu artistas e as suas obras de nomes tão marcantes como Rafael Bordalo Pinheiro, Almada Negreiros, Teixeira Lopes, entre outros. Foi o local de grandes festas e manifestações culturais irrepetíveis com grandes maestros e coros. E também de grandes torneios da nobre arte do Bilhar. Mil e uma histórias a descobrir durante o Open House Porto.



> PROGRAMAÇÃO
VISITA COMENTADA AO CLUBE DOS FENIANOS
☉ SÁB 11H (90 MIN), ARQ. ALEXANDRE FERREIRA CLUBE

DEMONSTRAÇÃO E AULA DE TANGO ARGENTINO
SÁB 15H (60 MIN), ESCOLA DO CLUBE SALÃO FLAMINGO

TEATRO: DO PASSADO PARA O PRESENTE
☉ SÁB 16H (40 MIN), TEP SALA ARTÍSTICA

HISTÓRIA DOS FENIANOS
☉ SÁB 17H (45 MIN), CLUBE DOS FENIANOS BIBLIOTECA

O CANTO LÍRICO
☉ SÁB 19H (30 MIN), ÓPERA NA ACADEMIA E NA CIDADE, AC SALÃO NOBRE

DESPORTO – MOSTRA DE BILHAR
☉ SÁB 19H30 (40 MIN), CLUBE DOS FENIANOS SALA DE BILHAR

VISITA ÀS HISTÓRIAS DO CLUBE DOS FENIANOS
☉ SÁB 21H (60 MIN), ARQ. ALEXANDRE FERREIRA E DRA. CRISTINA MOUTA CLUBE

DESFILE DE TRAJES BURGUESES DO SÉC. XIX
☉ DOM 11H (20 MIN), RANCHO FOLCLÓRICO DO PORTO CLUBE

CONCERTO DE GUITARRA CLÁSSICA
☉ DOM 12H (50 MIN), GONÇALO MORAIS TEATRINHO

CANTARES DA ALDEIA
☉ DOM 15H (30 MIN), GRUPO DE CANTARES DO CLUBE TEATRINHO

CONCERTO CORAL
☉ DOM 15H30 (30 MIN), GRUPO CORAL DO CLUBE DOS FENIANOS TEATRINHO

TANGO E DANÇAS DE SALÃO
☉ DOM 16H (60 MIN), ESCOLA DO CLUBE SALÃO FLAMINGO

CONCERTO DE JAZZ
☉ DOM 17H30 (70 MIN), INVICTA BIG BAND SALÃO NOBRE

> EM EXPOSIÇÃO
O ARQUITETO, O EDIFÍCIO E O CORSO CARNAVALESCO SALÃO NOBRE

A FUNDAÇÃO DO CLUBE E O REPUBLICANISMO BIBLIOTECA

A HISTÓRIA DO TEATRO NO PORTO E DO TEP NOS FENIANOS SALA ARTÍSTICA

O EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA E O FINANCIAMENTO DO EDIFÍCIO MUSEU

A HISTÓRIA DO ILUSIONISMO NO PORTO E O CÍF SECÇÃO DE MAGIA E MUSEU

COLAGENS DE BANDA DESENHADA – DR. JORGE SANTOS SALA DE EXPOSIÇÕES

OPEN HOUSE PORTO '19

COMISSÁRIOS

Joana Couceiro
Nuno Valentim

COORDENAÇÃO GERAL

Carla Barros – CA

PRODUÇÃO

Ana Pinto – CA
Carla Barros – CA
Filipe Silva – CA
Júlio Senra – CA
Manuel Gonçalves – CA

COMUNICAÇÃO

Margarida Portugal – CA
José Pereira – CA
Pedro Rocha – CA

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Joana de Belém – CA

PARCERIAS

Margarida Matos – CA
Joana Ferreira – CA

VOLUNTARIADO

Susana Gaudêncio (Coord.) – CA
Cláudia Rosete (Assist.) – CA
Alice Marques, Catarina Serra,
Diogo Veloso, Gonçalo Maçães,
Inês Lourenço, Inês Sardinha,
Mariana Padrão e Ricardo Sousa –
Voluntários Coordenadores de Zona

PROGRAMA CALEIDOSCÓPIO

Carla Barros – CA
Susana Gaudêncio – CA

TRADUÇÃO

Susana Pomba

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Rui Silva, Sérgio Couto, José Peneda

WEBSITE

João Freire

TYPEFONT

Van Condensed by Ricardo Santos

CASA DA ARQUITECTURA - CENTRO PORTUGUÊS DE ARQUITECTURA

DIREÇÃO

COMISSÃO EXECUTIVA

José Manuel Dias da Fonseca, Presidente
Nuno Sampaio, Secretário da Direção

VOGAIS

Carlos Guimarães
Gonçalo Medeiros – Representante AEP
Guilhermina Rego – Representante APDL
José Manuel Pedreirinho – Representante Ordem dos Arquitectos
Paula Carvalhal – Representante C. M. V.N. Gaia
Pedro Baganha – Representante C. M. Porto

EQUIPA

DIRETOR EXECUTIVO / COMISSÁRIO GERAL

Nuno Sampaio

DEPARTAMENTO EDIFÍCIOS E INFRAESTRUTURAS

Paulo Silva – Coordenação
Débora Fernandes, Liliana Taveira e Inês Lourenço – Bilheteira
e Apoio Infraestruturas

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

Margarida Portugal – Coordenação
Joana de Belém – Assessoria de Imprensa
Pedro Rocha – Conteúdos Audiovisuais
José Pereira – Imagem e Design

DEPARTAMENTO DE ARQUIVOS E BIBLIOTECA

Ana Filipe – Coordenação
Gilson Fernandes e José Fonseca – Arquivo e Gestão de Coleções

DEPARTAMENTO FINANCEIRO E RECURSOS HUMANOS

Soraia Lebre – Coordenação
Joana Costa – Contratação e Faturação
Mafalda Costa e Natacha Mota – Secretariado

DEPARTAMENTO DE CONTEÚDOS E ATIVIDADES

Carla Barros – Coordenação
Ana Pinto, Filipe Silva, Júlio Senra e Manuel Gonçalves – Produção e Internacionalização

DEPARTAMENTO COMERCIAL, DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING

Margarida Matos – Coordenação
Carla Sousa, Rita Pinto e Sónia Alves – Loja
Joana Ferreira – Espaços e Parcerias

SERVIÇO EDUCATIVO

Susana Gaudêncio – Coordenação
Cláudia Rosete – Serviço Educativo

WWW.CASADAARQUITECTURA.PT

CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

PRESIDENTE

Lúisa Salgueiro

VICE-PRESIDENTE

Eduardo Pinheiro

VEREADOR DA CULTURA

Fernando Rocha

PELOURO DA CULTURA

ADJUNTA

Maria José Mesquita

DIRETORA DE DEPARTAMENTO

Clarisse Castro

CHEFE DE DIVISÃO

Maria José Rodrigues

CHEFE GABINETE DE COMUNICAÇÃO

E RELAÇÕES PÚBLICAS
Jacinta Baptista

WWW.CM-MATOSINHOS.PT

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PRESIDENTE

Rui Moreira

PELOURO DA CULTURA

ADJUNTO

Guilherme Blanc

DIRETOR ARTÍSTICO

Nuno Faria

DIRETORA DE DEPARTAMENTO

Sofia Alves

CHEFE DE DIVISÃO

Alexandra Cerveira Lima

DIRETOR DE DEPARTAMENTO

MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO
E PROMOÇÃO
Pedro Lobão

PRODUÇÃO

Maria Augusta Martins

WWW.CM-PORTO.PT

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

PRESIDENTE

Eduardo Vitor Rodrigues

VEREADORA DA CULTURA

Paula Carvalhal

CHEFE DE GABINETE DO

PRESIDENTE

António Rocha

ADJUNTO VEREADORA DA CULTURA

Hélder Ribeiro

GABINETE DO PELOURO DA CULTURA E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Marina Fonseca

Vitor Silva Pinto

Lúisa Machado

IMAGEM E PROTOCOLO

Eduardo Gouveia

COMUNICAÇÃO

Natacha Reis

Ilda Henriques

WWW.CM-GAIA.PT

CRÉDITOS IMAGENS

FOTOGRAFIAS A CAIXA NEGRA > ALBERTO PLÁCIDO > ANATILDE LIMA > ANC ARQUITECTOS > ANDRÉ CEPEDA > ARMÉNIO TEIXEIRA > ATTILIO FIUMARELLA > BUILDING PICTURES > CARLOS MAIA > CASA DA ARQUITECTURA > CASA DA IMAGEM > CAVES COCKBURN'S > CLUBE FENIANOS PORTUENSES > CM MATOSINHOS > DANIEL MALHÃO > DIOGO VELOSO > DIREÇÃO DE FARÓIS > DOMUSSOCIAL, EM / CMP > EGÍDIO SANTOS > ESPAÇO CORPUS CHRISTI > FERNANDO GUERRA | FG + SG > FILIPA BRITO > FRANCISCO PIQUEIRO > HÉLDER SOUSA > INÊS GUEDES > IVO POÇAS MARTINS > IVO TAVARES > JOANA COUCEIRO > JOÃO FERRAND & MARIANA THEMUDO > JOÃO TUNA > JOSÉ CAMPOS > JOSÉ MAGALHÃES > JOSÉ MIGUEL RODRIGUES > LEONARDO FINOTTI > LUÍS FERREIRA ALVES > MARCO GUINOLHIAC > MATOSINHOS SPORT > MISERICÓRDIA DO PORTO > NUNO PINTO > NUNO VALENTIM > PEDRO BORGES DE ARAÚJO > QUARTEL DA SERRA DO PILAR > RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA CAMPO ALEGRE I > RICARDO LOUREIRO > SERÓDIO, FURTADO E ASSOCIADOS > SILVA CARVALHO CATERING > TELMO CASTRO > TEODÓSIO DIAS > TIAGO LOPES > UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA **ILUSTRAÇÃO** CATARINA BESSEL

- 1- Natais seg. José Sal - Ricardo
- 2- F. Rodene
- 3 - Vilas uma casa - Joana Rita
- 4 - Sofás - Camile / Jeana

~~5 - Parnenor -~~ Muro valuation (GMR)

6 - Salt in sonho - Catarina da F.

7 - A casa - GMR - João Raposo

8 - O fotógrafo

9 - GA Pólice Basílio I
(rato sintu?)

AGRADECIMENTOS

Aos proprietários, anfitriões e todos os seus representantes por aceitarem abrir portas aos espaços.

A todas as entidades, parceiros e patrocinadores, pelo apoio prestado à produção desta 5ª edição.

Aos incansáveis voluntários que se dedicam a tornar esta experiência única.

A todos os guias, orientadores e formadores de voluntários cujo contributo se traduz na qualidade das visitas.

Ao grupo de especialistas convidados que aceitaram envolver-se e participar.

Ao público e a todos que dedicaram o seu fim de semana a participar neste evento.

Até 2020!

> 56



MAIS INFORMAÇÕES E
ATUALIZAÇÕES PERMANENTES:
WWW.OPENHOUSEPORTO.COM

PARTILHE OS MELHORES
MOMENTOS DA SUA EXPERIÊNCIA
OPEN HOUSE PORTO!

#OPENHOUSEPORTO2019
@CASADAARQUITECTURA

- Margarida Portugal
- salgado?
- eula?

OPENHOUSEPORTO@CASADAARQUITECTURA.PT

A ARQUITETURA DE PORTAS ABERTAS

VISITAS GRATUITAS 70 ESPAÇOS

INTEGRADO
NA INICIATIVA

Open House Worldwide

ORGANIZAÇÃO
E PRODUÇÃO



PARCEIROS
ESTRATÉGICOS



PARCEIROS
INSTITUCIONAIS



PARCEIROS
MÉDIA



PARCEIROS
COMUNICAÇÃO



PARCEIRO
TECNOLÓGICO



TRANSPORTE
OFICIAL



PROGRAMA CALEIDOSCÓPIO / ACAPO * CEAU-FAUP * COMPANHIA INSTÁVEL * HANDS TO DISCOVER
APOIOS À DIVULGAÇÃO / AICCOPN * C. M. GONDOMAR * FAUP
APOIOS / DELTA * FRUBIS * PLENO * SUPER BOCK CASA DA CERVEJA * NESTLÉ * PAPELARIA MODELO
PE NA HORTA * CUNHA PIMENTEL (FILMES)

PARCEIROS CASA DA ARQUITECTURA

PARCEIRO
ESTRATÉGICO



PARCEIRO
MÉDIA



TRANSPORTE
OFICIAL



APOIO À
DIVULGAÇÃO

